

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Catia Eli Gemelli**

**EMPRESARIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO:  
(RE)CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE DE ENSINO  
SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO**

**Porto Alegre**

**2021**

Catia Eli Gemelli

EMPRESARIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO:  
(RE)CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE DE ENSINO  
SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Administração da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutora em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiane Quadrado Closs

Porto Alegre

2021

#### CIP - Catalogação na Publicação

Gemelli, Catia Eli  
EMPRESARIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO;  
(RE)CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE DE ENSINO  
SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO / Catia Eli Gemelli. --  
2021.  
163 f.  
Orientadora: Lisiane Quadrado Closs.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Escola de Administração, Programa de  
Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS,  
2021.

1. Relações de Trabalho. 2. Ensino Superior  
Privado. 3. Empresariamento e Mercantilização da  
Educação. 4. Trabalho Docente. 5. Precarização do  
Trabalho Docente. I. Quadrado Closs, Lisiane, orient.  
II. Título.

Catia Eli Gemelli

EMPRESARIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO:  
(RE)CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR  
PRIVADO BRASILEIRO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Administração da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutora em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiane Quadrado Closs

Aprovada em: 31 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Profa. Dra. Lisiane Quadrado Closs – PPGA/UFRGS

---

Profa. Dra. Maria Luisa Machado Cerdeira – IE/ULISBOA

---

Profa. Dra. Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães – PPGA/CEFET-MG

---

Profa. Dra. Fernanda Tarabal Lopes – EA/UFRGS

---

Profa. Dra. Angela Beatriz Busato Scheffer – PPGA/UFRGS



Dedico esta tese aos meus pais,  
**Rosalino e Elaine**, que me incentivaram a  
caminhar sozinha e permitiram que eu  
escolhesse minhas estradas, sem deixarem de  
**oferecer um lugar seguro para eu retornar.**

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição pública e gratuita que me proporcionou uma formação humana e profissional. Ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) que, através de seu programa de qualificação, concedeu-me afastamento integral das atividades para dedicação ao doutorado. Retorno ao exercício da docência com o título de doutora e também com o compromisso de atuar na defesa de políticas públicas de acesso e de permanência na educação pública, gratuita e de qualidade.

Em tempos de desvalorização do trabalho docente, agradeço especialmente às professoras e aos professores da UFRGS que participaram da minha trajetória doutoral: Carmem Ligia Iochins Grisci, Elaine Di Diego Antunes, Fernando Dias Lopes e Paulo Ricardo Zilio Abdala – PPG em Administração – Clarissa Eckert Baeta Neves e Ricardo Gonçalves De Oliveira – PPG em Sociologia – Samile Andrea De Souza Vanz – PPG em Comunicação e Informação – Cristian Poletti Mossi, Fernando Seffner, Lodenir Becker Karnopp e Rosa Maria Hessel Silveira – PPG em Educação. À professora Andrea Poletto Oltramari, pela riqueza da disciplina de Relações de Trabalho, por sua contribuição ao meu projeto de tese e, principalmente, pelas vivências de afeto compartilhadas em Portugal. Ao professor Sidinei Rocha de Oliveira, por sua dedicação às aulas e ao PPG, pelo apoio no meu projeto de tese e pela participação na etapa final da minha pesquisa.

À minha orientadora, professora Lisiane Quadrado Closs, por ter aceitado o desafio de me acompanhar nessa jornada, mesmo na véspera de seu afastamento para o pós-doutorado na Austrália. Nunca esquecerei que foi a sua mão que ficou estendida quando precisei e que assim permaneceu, independentemente da distância física – constante na nossa trajetória. Obrigada por tanta confiança e incentivo!

À professora Luisa Cerdeira, pelo afeto e acolhimento em meu período de doutoramento intercalar na Universidade de Lisboa. Imagino todas as vivências que foram impedidas pela pandemia da Covid-19, mas agradeço pelos muitos momentos de aprendizado que só foram possíveis graças a sua dedicação e generosidade.

A duas mulheres incríveis que, por serem inspiração, escolhi para me acompanharem desde o ensaio teórico. Professora Fernanda Tarabal, obrigada por estimular minha criticidade, sempre de forma fraterna. Professora Ludmila Guimarães, suas palavras foram potência e acalento em diversas circunstâncias e sou grata à vida por esse encontro.

À professora Angela Beatriz Busato Scheffer que gentilmente aceitou fazer parte da banca de defesa de tese, momento de despedida da minha trajetória doutoral. Suas contribuições desde o meu ingresso foram enriquecedoras e tiveram um papel importante para a minha formação. Obrigada por estar ao meu lado em mais este momento!

Às colegas e aos colegas do PPGA e do OIC que de alguma forma colaboraram nessa caminhada, em particular à Bianca, Gabriela, Jenifer, Jhony, Micheli e Renato pelos escritos coletivos.

Agradeço a quem esteve ao meu lado nos cinco meses como imigrante em Portugal: Diego e Felipe, meus queridos companheiros de aventuras e desventuras, sem vocês a experiência não teria sido a mesma. Hadassa, Ana Beatriz e Marcela, serei sempre grata pelo carinho e acolhida e por tantos momentos importantes compartilhados.

Agradeço à linda rede de amizades que me orgulho de ter construído ao longo da vida e cujo apoio foi essencial para a realização desse doutorado. Às amigas de sempre e para sempre Deise e Carla, por serem escuta, aconchego, alegria e ‘ohana’. À Elisa e à Luciane, pelo companheirismo, tanto nos momentos de seriedade, como nos de leveza. À Gisele, por ser minha dupla fiel desde a época do mestrado! À Teisla, por ter sempre uma palavra de incentivo. À Bruna, por ser uma parceira de luta. À Andreia Meinerz, por tanta escuta, acalento e sororidade. À Caroline e à Priscila, pelas manifestações de carinho. Ao Felipe Barroco, que além de toda a sua afetividade, dedicou horas e horas para transformar minha explosão de ideias em imagens. À Vanessa, por ter sido tão presente e apoiadora nesta jornada.

À Janete, por ter cuidado com tanto carinho da minha casa enquanto estive em Portugal.

Aos pacotinhos de amor de quem tenho orgulho de ser dinda: Érika, Alisson, Pedrinho e Francisco. Receber vídeos de suas fofuras ou um áudio com “eu te amo dinda” salvou muitos dos meus dias. Quando crescerem, espero que leiam isso e saibam que são muito amados pela dinda!

À Nyx e ao Gilles, companhias fiéis, mesmo que dormindo. Obrigada pelos ronrons e fofuras!

Agradeço a minha família, meu porto seguro. Ao meu pai Rosalino e à minha mãe Elaine, a quem orgulhosamente dedico esta tese. Às minhas irmãs Cheila e Bruna, sempre dispostas a oferecer apoio e carinho. À Aline, meu amor, que esteve ao meu lado comemorando cada pequena vitória, oferecendo colo nos momentos difíceis e sendo sempre a minha maior incentivadora. Que sorte a minha ter essa família. Amo vocês!

## RESUMO

O trabalho docente de ensino superior compõe um campo de estudos interdisciplinar, situado historicamente e mediado por processos políticos, sociais e econômicos. Em consequência, configura-se e reconfigura-se, engendrado pelas transformações nos sistemas educativos e nas relações de trabalho, nos diferentes tempos e espaços histórico-sociais. Nesta tese, defende-se que a sociedade contemporânea está forjada na difusão da ideologia gerencialista e do paradigma da flexibilidade, de tal forma que os preceitos empresariais são disseminados como modelo de organização da vida e do trabalho. Por conseguinte, os pressupostos do gerencialismo entrelaçam-se no tecido social e abarcam as dimensões da educação e do trabalho. Nesse contexto, infere-se que, no campo da educação, um intenso processo de empresariamento e mercantilização vem fragilizando as relações trabalhistas, (re)configurando o trabalho docente no ensino superior brasileiro, sobretudo na esfera privada. Desta forma, apresentam-se cinco capítulos em forma de artigos que se articulam para responder ao objetivo da tese – compreender como os processos de empresariamento e mercantilização da educação estão (re)configurando o trabalho docente de ensino superior privado no Brasil. O primeiro capítulo contém um ensaio teórico que busca elucidar como as justificações para o engajamento no sistema capitalista deram origem a um aparato ideológico que naturaliza a adoção e a reprodução do discurso gerencialista nas mais diversas esferas sociais. O segundo capítulo apresenta uma pesquisa qualitativa exploratória, baseada em entrevistas, com o objetivo de analisar as configurações de trabalho docente em instituições privadas de ensino superior, sobretudo da região metropolitana de Porto Alegre (RS). As análises demonstraram que o enfraquecimento das relações de trabalho formais e o discurso de gestão de si alcançaram o trabalho docente e resultaram em um movimento de pejetização. Outrossim, no contexto do ensino superior privado, adaptabilidade, mobilidade e aceitação ao risco emergiram como condicionantes para o ingresso e a permanência na carreira docente. No capítulo 3, tem-se uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de mapear e analisar o estado da arte da produção acadêmica sobre trabalho docente no ensino superior, publicada no Brasil na última década (2010-2019), por meio de artigos científicos indexados na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Através do estudo, evidenciaram-se lacunas teórico-empíricas, como a carência de um instrumento de mensuração da precarização do trabalho docente de ensino superior privado brasileiro. No artigo que compõe o capítulo 4, de natureza quantitativa, utilizou-se a análise fatorial exploratória para a validação experimental do instrumento denominado Escala de Precarização do Trabalho Docente de Ensino Superior Privado (EPTDESP). O propósito do capítulo 5 é analisar, através da EPTDESP, o trabalho docente de ensino superior em instituições privadas brasileiras, com enfoque em sua precarização. Na pesquisa exploratória, de natureza quantitativa do tipo *survey*, foram analisadas 607 respostas de docentes de IES privadas das regiões sul e sudeste. Os resultados evidenciaram o intenso processo de precarização sofrido pelos/as docentes de ensino superior privado no Brasil. Pelos testes de hipóteses, confirmou-se que o tipo de vínculo/contrato de trabalho afeta significativamente a percepção do grau de precarização do trabalho docente no ensino superior privado. Observou-se, ainda, que a percepção do grau de precarização afeta significativamente o interesse do/a docente em ingressar na carreira em IES pública. As contribuições do conjunto de artigos respondem ao objetivo geral e aos específicos da tese e sustentam a argumentação de que o trabalho docente no ensino superior privado brasileiro vem sendo (re)configurado sob as premissas empresariais e mercantis, resultando em um acelerado processo de precarização.

**Palavras-chave:** Relações de Trabalho; Ensino Superior Privado; Empresariamento e Mercantilização da Educação; Trabalho Docente; Precarização do Trabalho Docente.



## SUMÁRIO

<b>PRÓLOGO</b> .....	<b>9</b>
<b>TRAJETÓRIA DOUTORAL</b> .....	<b>13</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
OBJETIVOS DA TESE E ARTICULAÇÃO DOS CAPÍTULOS .....	21
CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO .....	22
CONFIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL CONFORME O ÚLTIMO CENSO (2020) .....	25
<b>CAPÍTULO 1 – ARTIGO 1</b> .....	<b>30</b>
CAPITALISMO FLEXÍVEL COMO PROPULSOR DA IDEOLOGIA GERENCIALISTA: UM DIÁLOGO COM LUC BOLTANSKI, ÈVE CHIAPELLO, VINCENT DE GAULEJAC E RICHARD SENNETT .....	31
<b>CAPÍTULO 2 – ARTIGO 2</b> .....	<b>32</b>
MULTIFORMIDADE E PEJOTIZAÇÃO: (RE)CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO SOB O CAPITALISMO FLEXÍVEL .....	33
<b>CAPÍTULO 3 – ARTIGO 3</b> .....	<b>36</b>
TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2019 .....	36
<b>CAPÍTULO 4 – ARTIGO 4</b> .....	<b>38</b>
VALIDAÇÃO DE ESCALA DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO .....	38
<b>CAPÍTULO 5 – ARTIGO 5</b> .....	<b>41</b>
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR EM IES PRIVADAS BRASILEIRAS .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS (EXCETO CAPÍTULOS)</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>54</b>
<i>LINKS</i> DE ACESSO ÀS NOTÍCIAS QUE COMPÕEM AS CAPAS DOS CAPÍTULOS .....	54
<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>56</b>
ESCALA VALIDADA DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO .....	56
<b>APÊNDICE C</b> .....	<b>57</b>
ASSERTIVAS QUE INTEGRAM A ESCALA DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO	



**Escola Estadual de Ensino Fundamental Assis Brasil**  
**Linha Saltinho, Itatiba do Sul/RS**



**Escola Estadual Normal José Bonifácio**  
**Erechim/RS**



**Escola Estadual de Ensino Fundamental Lourdes Galeazzi**  
**Erechim/RS**



**Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Rio  
Grande do Sul/Reitoria**  
**Bento Gonçalves/RS**



**Universidade Regional Integrada  
do Alto Uruguai e das Missões**  
**Campus Erechim**



**Universidade do Vale do Rio dos Sinos**  
**São Leopoldo/RS**



**Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Sul**  
**Campus Osório**



**Universidade de Lisboa**  
**Lisboa/PT**



**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Porto Alegre/RS**

## PRÓLOGO

Iniciar esta tese com uma apresentação da minha trajetória faz parte de um exercício de reflexão para descortinar quais dimensões objetivas e quais coletividades atravessaram a minha história e transformaram minha singularidade. Assim como Boaventura de Souza Santos<sup>1</sup>, entendo que a pesquisa é, inevitavelmente, autobiográfica e, sendo assim, me aproximo da posição de Paul Ricoeur<sup>2</sup> de que não há um lugar não ideológico quando se faz ciência. Estabelecer para onde dirigir o olhar já é, por si só, uma escolha ontológica.

Muito embora minha história possa representar um exemplo que incita o discurso da meritocracia, não desejo que ela seja utilizada para tal, pois, ao traçar sua cartografia, evidenciam-se privilégios, mesmo em condições adversas. Indico, portanto, que ela seja lida com a consciência de que não são os aspectos que podem soar como meritocráticos que carregam a maior importância em minha narrativa, mas aqueles que construíram, pouco a pouco, minha criticidade.

A decisão de estudar as temáticas Educação e Trabalho é o resultado de uma trajetória intrinsecamente pautada por ambas, em um contexto no qual a existência confundia-se com o trabalho e a escola ganhou *status* de refúgio. Nascida em uma comunidade no interior de Itatiba do Sul, filha de um trabalhador e de uma trabalhadora rurais, aprendi a trabalhar assim que dei meus primeiros passos. Para uma família que sobrevivia da agricultura de subsistência, cada mão, por menor que fosse, era necessária para a lida no campo e para o trabalho doméstico. Lembro, quando ainda pequenininha, de ajudar meu pai e minha mãe a plantarem a cana-de-açúcar que seria usada para a produção da forragem dos animais. Minha mãe cortava a cana em pedaços, meu pai abria os sulcos na terra e eu e minha irmã íamos espalhando as mudas nas covas. Entre as tarefas, surgiam as brincadeiras e, assim, as esferas de vida e trabalho seguiam entrelaçadas.

Nesse contexto, a escola surgiu como um refúgio. Comecei a frequentá-la aos cinco anos, acompanhando minha irmã que ingressara na primeira série/ano do ensino fundamental. Como era uma escola de comunidade pequena, ninguém se opôs que eu a acompanhasse nas aulas. Aos seis anos tinha a idade mínima para a matrícula na pré-escola, mas, por eu já ter feito as atividades desse nível, permitiram minha matrícula diretamente no primeiro ano. Com as palavras vieram novas possibilidades e novos mundos apresentados pelos livros. Nasceu,

---

<sup>1</sup> Santos, B. S. (1988). Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, 2(2), 46-71.

<sup>2</sup> Ricoeur, Paul (2015). *A ideologia e a utopia*. Belo Horizonte: Autêntica.

assim, o encanto pelo trabalho mais lindo que eu conhecia: lecionar. Desde o primeiro dia em que pisei naquela pequena escola a decisão estava tomada: eu seria professora!

Um período de seca por três anos consecutivos, que resultou em refinanciamentos para custeio de lavoura a altos juros; a queda no preço do leite; o nascimento da terceira filha foram os fatores que determinaram a mudança de minha família para Erechim, no ano de 1998. Meu pai e minha mãe eram agricultores e, muito mais do que seu trabalho, essa era a forma como ele e ela se reconheciam no mundo. Todavia, no meio urbano, ‘agricultor/a’ não era uma profissão possível e, assim, toda uma formação de vida perdeu valor instantaneamente. Ele e ela precisaram começar uma nova história como pedreiro e faxineira, empregos sub-remunerados por causa do forte êxodo rural, que replicava muitas histórias como a de minha família, enchendo as cidades de trabalhadores/as do campo buscando trabalhos de baixa qualificação. Observar a desvalorização de todo o conhecimento e da trajetória de meus pais conferiu profundo impacto à minha maneira de ver o mundo do trabalho.

Visto que pagar uma babá era inviável e que a vaga em creches públicas só era garantida para crianças acima dos 6 meses de vida, aos 10 anos passei a ser a cuidadora de minha irmã recém-nascida. Eu constituía assim duas ‘identidades’ também entrelaçadas por educação e trabalho: era aluna pela manhã (com a infância preservada no espaço escolar) e a responsável pelos cuidados da casa e de minha irmã bebê à tarde (em um processo de adultidade extremamente precoce). De meu pai e de minha mãe eu ouvia – quase como uma sentença, misturada com esperança – que só o estudo garantiria uma vida melhor. Nem eu nem meus pais conhecíamos a pedagogia de Paulo Freire<sup>3</sup>, mas já entendíamos que, em um país como o Brasil, quando se nasce pobre, estudar é um ato revolucionário.

O desejo de ser professora permanecia e, aos 13 anos, ingressei no Magistério. Foram três anos intensos aprendendo sobre a docência e meio ano de estágio em uma turma de 25 alunos do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública. Aos 16 anos tornei-me, então, professora. No entanto, cercada de insegurança, excesso de responsabilidades, medo, cansaço e impotência diante das tristes realidades enfrentadas por alunos e alunas além dos muros da escola, a idealização do ‘ser professora’ se desintegrou. Encerrei o estágio com a decisão de que queria outra profissão. Dos ideais antigos, restou apenas a convicção de permanecer estudando e, assim, cursar uma graduação.

---

<sup>3</sup> Freire, P. (1968). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Nessa época, Erechim não tinha instituições de ensino superior públicas e gratuitas, apesar da Constituição de 1988 – ano em que nasci – garantir, em seu artigo 208, que é dever do Estado garantir o acesso à educação superior a cada brasileiro e brasileira. As únicas opções eram universidades privadas, cuja mensalidade de qualquer curso custava mais do que o salário que eu recebia como vendedora de farmácia. O surgimento do Programa Universidade para Todos (PROUNI) materializou o que, até então, era só uma possibilidade distante. Aos 17 anos, ingressei no curso de Administração com o objetivo de construir uma carreira como executiva. Como havia sido até então com a escola, a universidade assumiu o lugar de espaço seguro e, aos poucos, o desejo da docência foi retornando.

No último ano da minha graduação, iniciou-se a implantação de mais uma política pública de acesso à educação: a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Erechim foi contemplada com um *campus* e sediou o primeiro concurso para cargos técnico-administrativos do recém-criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Prestei o concurso para assistente em administração e fui nomeada para uma vaga na reitoria, na cidade de Bento Gonçalves, antes mesmo da conclusão da graduação – os últimos dois meses foram cursados à distância graças ao apoio dos/as professores/as. Aos 22 anos, estava empregada como servidora pública, realizava o sonho da formatura em um curso de graduação e recebia o reconhecimento pelo melhor desempenho acadêmico do curso de Administração da URI/Campus de Erechim, turma 2006/2010. Logo após, prestei concurso para o cargo de docente e fui aprovada. Em 2011, com 23 anos, tornei-me docente de ensino básico, técnico e tecnológico na área de Administração no IFRS/Campus Osório. A partir deste momento, ser professora – novamente – passou a compor minha identidade.

Imersa no ensino público e gratuito, vivenciei a ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) com a implementação e a expansão dos IFs no âmbito das políticas públicas e educacionais. Ao ingressar no mestrado em 2013, acompanhei colegas sendo aprovados/as em concursos públicos de universidades e institutos federais recém implementados, principalmente no interior do estado. Ao mesmo tempo, ampliavam-se as vagas para mestrandos/as e doutorandos/as como docentes em IES privadas. Conheci acadêmicos/as que, ao serem convocados/as para vagas em IES públicas, declinaram do concurso para permanecerem em IES privadas, dada a diferença de remuneração.

O ingresso no doutorado em Administração na UFRGS, acompanhado da oportunidade de afastamento remunerado de minhas atividades docentes para obter essa qualificação, marcaram uma nova fase em minha trajetória. Aos poucos, meu campo de

pesquisa foi me encontrando: nas leituras da sociologia do trabalho, na participação em eventos, nas discussões em aula, nas manifestações políticas, nas disciplinas cursadas no PPGA e em outros PPGs e, principalmente, na escuta das vivências de colegas docentes em IES privadas. Na escrita deste prólogo, entendo finalmente que minha pesquisa nasceu de um incômodo que se transformou em angústia e revolta, para depois se expressar em potência.

Por fim, a concretização do sonho de realizar um doutorado sanduíche levou-me à vivência como imigrante brasileira em Portugal, em meio à pandemia que gerou a maior crise sanitária global do tempo presente. A pandemia da COVID-19 impactou minha vida, minha pesquisa, minha saúde mental e emocional. No entanto, a paixão pela pesquisa me desafiou ao novo – registrar o vazio de Lisboa por fotografia e escrever um diário de quarentena – e a fazer as pazes com as metodologias quantitativas, abandonadas no mestrado.

Desses fragmentos de encontros, reencontros e desencontros nasceu essa tese...

## **TRAJETÓRIA DOUTORAL**

Apresento, a seguir, um breve resumo dos principais acontecimentos acadêmicos que foram fundamentais para o desenvolvimento desta tese e que expressam a coletividade de minha trajetória doutoral.

- Em dezembro de 2018, no XI Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, apresentei, conjuntamente com Jenifer Rosa Arruda, o artigo “Ideologia gerencialista, gerenciamento familiar e a proliferação do ensino de programação para crianças e adolescentes”. A pesquisa foi realizada em coautoria com a professora Carmem Ligia Iochins Grisci, sendo fruto de um trabalho da disciplina de “Comportamento Organizacional: Trabalho, Gestão e Subjetividade” que representou minha primeira imersão nas leituras de Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac e Richard Sennett.

- No mês março de 2019, fui aprovada no exame de qualificação, a partir do ensaio teórico intitulado “Discente e docente S/A: empresariamento da vida e educação para o trabalho”. As questões levantadas pela banca avaliadora formada pelas professoras Fernanda Tarabal Lopes e Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães foram fundamentais para minhas escolhas teóricas e metodológicas para construção do projeto de tese.

- Em julho de 2019, apresentei, no 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, o trabalho intitulado “A quem serve a “neutralidade”? Análise do movimento escola sem partido à luz da ideologia gerencialista”. A primeira versão embrionária do artigo surgiu como

resposta a um dos questionamentos do ensaio teórico. Destaco, novamente, a importância das provocações e sugestões da banca de qualificação, não apenas para o desenvolvimento da tese, mas também para meu crescimento como pesquisadora.

Entre os/as convidados/as internacionais do congresso estava o sociólogo Luc Boltanski, um dos autores basilares de meu ensaio teórico. Uma das propostas do evento era promover encontros informais de estudantes com pesquisadores/as sêniores. Tive, portanto, a oportunidade de conhecer o autor e de debater com ele meu projeto de pesquisa. Não bastasse a riqueza desse momento, a apresentação do artigo foi bem recebida pelas pessoas presentes no grupo de trabalho “Educação e Sociedade”. Uma delas, membra do corpo editorial do Portal Justificando da Carta Capital, fez o convite para que me tornasse colaboradora esporádica do portal. Encaminhei três textos que foram publicados em 30/07/2019<sup>4</sup>, 24/01/2020<sup>5</sup> e 06/02/2020<sup>6</sup>.

- Em agosto de 2019, o artigo “Ideologia gerencialista, gerenciamento familiar e a proliferação do ensino de programação para crianças e adolescentes”<sup>7</sup>, aprimorado após o evento de 2018, foi publicado na Revista de Ciências da Administração (Arruda, Gemelli & Grisci, 2019).

- No início do mês de setembro de 2019, em coautoria com Aline Mendonça Fraga, apresentei, no XVI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, o artigo “Multiformidade docente: (Re)Configurações do trabalho no capitalismo flexível”. A pesquisa – que teve também a participação da orientadora desta tese, professora Lisiane Quadrado Closs – foi minha primeira imersão empírica no campo, com o objetivo de compreender o movimento de pejetização docente resultante da aprovação da Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467/2017 e Lei nº 13.429/2017).

- Na segunda quinzena do mês de setembro de 2019, apresentei o projeto de tese “Empresariamento da educação: (Re)configuração do trabalho docente de ensino superior nas IES privadas brasileiras”. As proposições da banca – composta pelas professoras Andrea Poleto Oltramari e Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães e pelo professor Sidinei

---

<sup>4</sup> Gemelli, C. E. (2019). Uma história muito bem contada: as narrativas de Jair Bolsonaro via twitter e youtube. Portal Justificando. <https://www.justificando.com/2019/07/30/uma-historia-muito-bem-contada-as-narrativas-de-jair-bolsonaro-via-twitter-e-youtube/>

<sup>5</sup> Gemelli, C. E., & Fraga, A. M. (2020). Nem empresas, nem sociedade. Portal Justificando. <https://www.justificando.com/2020/01/24/nem-empresas-nem-sociedade/>

<sup>6</sup> Gemelli, C. E. (2020). As palavras mais tuitadas pelo ministro da educação. Portal Justificando. <https://www.justificando.com/2020/02/06/as-palavras-mais-tuitadas-pelo-ministro-da-educacao/>

<sup>7</sup> Arruda, J. R., Gemelli, C. E., & Grisci, C. L. I. (2019). Ideologia gerencialista, gerenciamento familiar e a proliferação do ensino de programação para crianças e adolescentes. *Revista de Ciências da Administração*, 21(54), 161-173. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2019.e63165>

Rocha de Oliveira – foram importantíssimas para a definição das etapas subsequentes da pesquisa, incluindo a realização do doutorado sanduíche.

- Em janeiro de 2020, o artigo “A quem serve a “neutralidade”? Análise do movimento escola sem partido à luz da ideologia gerencialista”<sup>8</sup>, aprimorado após apresentação no evento de 2019, foi publicado no periódico “Trabalho Necessário” (Gemelli, 2020). A escolha do periódico foi motivada não apenas por seu escopo, mas também pelas autoras e pelos autores que tradicionalmente ali publicam seus textos, muitas e muitos dos/as quais se constituíram em referências teóricas de minha pesquisa.

- No período de 17 de fevereiro e 17 de julho de 2020, realizei o programa de doutoramento intercalar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, sob orientação da professora Luísa Cerdeira. No doutoramento intercalar, foi produzida a pensata “COVID-19: Impactos e desafios para a educação superior brasileira e portuguesa” – (Gemelli & Cerdeira, 2020) – publicada no livro “Janelas da Pandemia”<sup>9</sup>, organizado por Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães, Teresa Cristina Carreteiro e Jacyara Rochael Nasciutti. A escrita da pensata, que teve como intuito refletir sobre a educação superior brasileira e portuguesa, no contexto da pandemia provocada pela COVID-19, foi desafiadora, dadas as incertezas do período, e enriquecedora, pela oportunidade de produzir um texto tão potente com uma pesquisadora internacionalmente reconhecida por suas pesquisas sobre a educação superior lusófona.

- De março a maio de 2020, período de confinamento decretado pelo governo português, produzi uma escrita bastante pessoal: um diário de quarentena. O texto intitulado “O vazio, o silêncio e a primavera pela janela: diário de quarentena lisboeta”<sup>10</sup> foi premiado no concurso Reflete IFRS, iniciativa que objetivou publicar dez textos de servidores/as e estudantes dos diversos *campi* do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, com reflexões sobre a quarentena vivida devido à pandemia do Covid-19 e/ou sobre as diferentes dimensões e implicações da doença para o ser humano e para a sociedade.

---

<sup>8</sup> Gemelli, C. E. (2020). A quem serve a “neutralidade”? Análise do movimento escola sem partido à luz da ideologia gerencialista. *Trabalho Necessário*, 18(35), 288-309. <https://doi.org/10.22409/tn.v18i35.40509>

<sup>9</sup> Gemelli, C. E., & Cerdeira, L. (2020). COVID-19: Impactos e desafios para a educação superior brasileira e portuguesa. In: Guimarães, L. V. M., Carreteiro, T. C. & Nasciutti, J. R. *Janelas da Pandemia*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH. <https://institutodh.org/2020/08/18/editora-do-instituto-dh-lanca-o-livro-janelas-da-pandemia/>

<sup>10</sup> Gemelli, C. E. (2020). O vazio, o silêncio e a primavera pela janela: diário de quarentena lisboeta. In: Grisa, G. D., & Demichei, N. A. *Reflete IFRS*. Bento Gonçalves: IFRS. <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/Livro-Reflete-IFRS.pdf>



- Da experiência de desconfinamento e do encontro com as ruas vazias de Lisboa, surgiu o ensaio fotográfico “Capturas do Silêncio: memórias do vazio em Lisboa”<sup>11</sup>, publicado, como contribuição vivencial, na Revista Interdisciplinar de Gestão Social – RIGS, em fevereiro de 2021. Essa produção marcou minha aproximação com a fotografia como recurso metodológico e trouxe o desejo de incluir elementos gráficos na tese, pois “as imagens podem exibir o mundo de maneiras particulares, mas também dizem de momentos e experiências coletivas” (Gemelli, 2021, p. 49).

- Em julho de 2020, foi publicado, na Revista Eletrônica de Administração – REAd (Gemelli, Closs, & Fraga, 2020), o artigo “Multiformidade e pejotização: (Re)Configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível”<sup>12</sup>. Aprofundado após novas análises e reflexões, o artigo atendeu um dos objetivos da tese e, portanto, compõe seu segundo capítulo.

- No mês de novembro de 2020, o artigo originado de meu ensaio teórico intitulado “Capitalismo flexível como propulsor da ideologia gerencialista: um diálogo com Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac e Richard Sennett”<sup>13</sup> foi publicado na Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade (Gemelli, 2020). Saliento, novamente, o processo de escolha de um periódico reconhecido por seu escopo crítico. O artigo compõe o primeiro capítulo da tese.

- Em maio de 2021, apresentei, no VII Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ 2021, o artigo “Produção Científica Brasileira sobre Trabalho Docente em Administração e Contabilidade”, escrito em coautoria com Micheli Dal Bó, Jhony Moraes, Marcos Vinicius Dalagostini Bidarte e Lisiane Quadrado Closs. A revisão sistemática que originou o trabalho foi desenvolvida através da categorização para análise de produção científica sobre trabalho docente, proposta no terceiro capítulo da tese.

Destaco igualmente que, além da produção dos estudos voltados especificamente ao tema da tese – anteriormente listados –, diversas outras produções relacionadas a temáticas da área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, bem como da Educação, foram apresentadas em congressos e/ou publicadas em periódicos e livros.

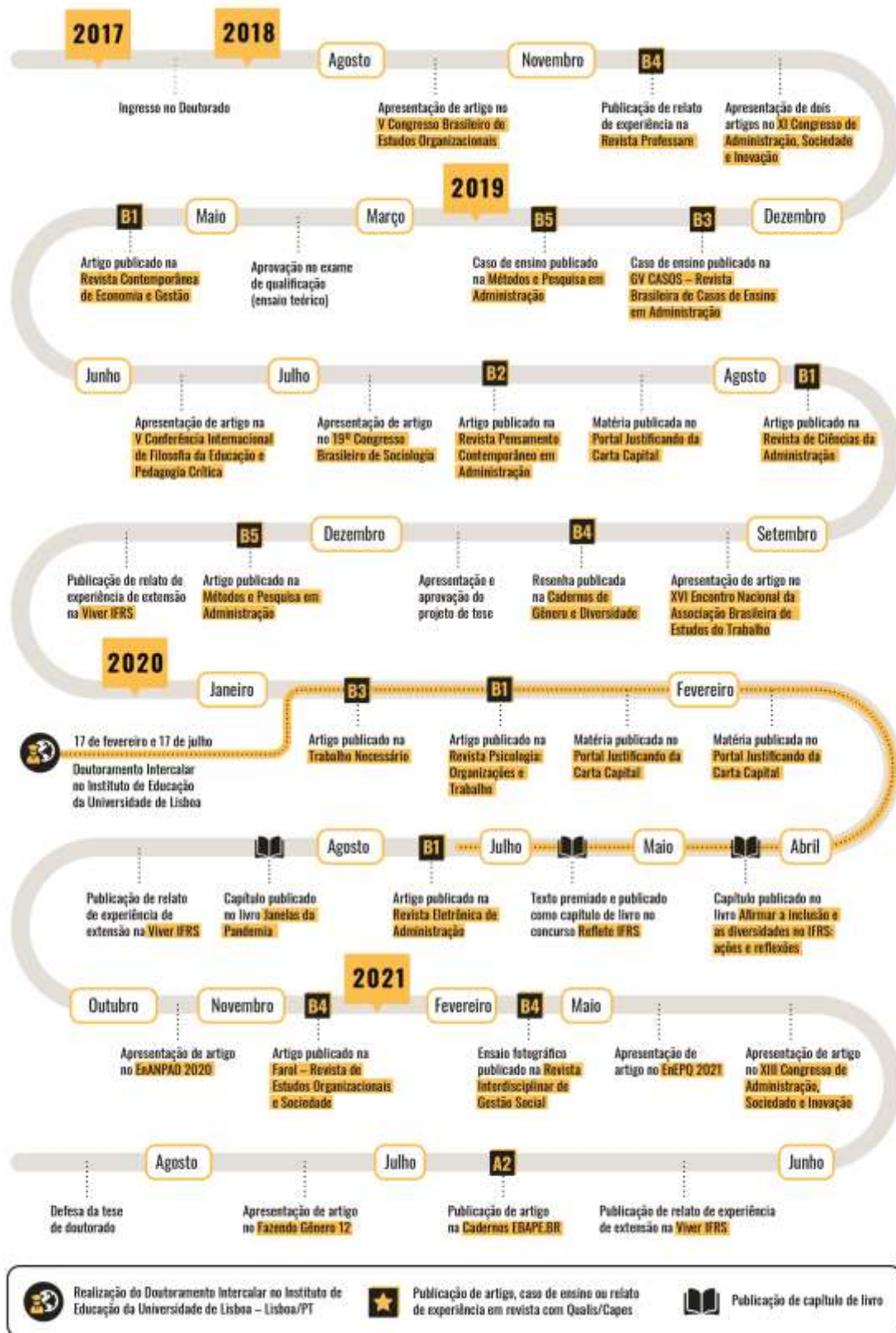
---

<sup>11</sup> Gemelli, C. E. (2021). Capturas do Silêncio: memórias do vazio em Lisboa. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 10(1), 49-61. <http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v10i1.38771>

<sup>12</sup> Gemelli, C. E., Closs, L. Q., & Fraga, A. M. (2020). Multiformidade e pejotização: (re)configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível. *Revista Eletrônica de Administração*, 26(2), p. 409-438. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.289.101464>

<sup>13</sup> Gemelli, C. E. (2020a). Capitalismo flexível como propulsor da ideologia gerencialista: um diálogo com Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac e Richard Sennett. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 7(19), 738-767. <https://doi.org/10.25113/farol.v7i19.5275>

**Figura 1:** Principais acontecimentos acadêmicos da trajetória doutoral



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

## INTRODUÇÃO

*“Sou professor da área privada, li seu artigo e agradeço por ele. (...) Nós, coordenadores e professores, estamos na base da pirâmide organizacional, sob muita pressão para trazer alunos, preencher uma burocracia imensa, dar aulas em diversas disciplinas, recebendo salário baixo. (...) O adoecimento é uma constante nas IES privadas, porém é um tema "abafado". (...) Parabéns pela pesquisa! Estou divulgando para meus colegas!”*

(Trecho de e-mail recebido de docente de Pernambuco, em 19/11/2020).

Compreender o trabalho docente de ensino superior requer, primeiro, considerar que se trata de um campo de estudos interdisciplinar, situado historicamente, e mediado por processos políticos, sociais e econômicos. Em consequência, o trabalho docente configura-se e reconfigura-se, engendrado pelas transformações nos sistemas educativos e nas relações de trabalho, nos diferentes tempos e espaços histórico-sociais.

Alicerçado na adesão massiva e voluntária, o próprio capitalismo educa e cria para si os indivíduos de que necessita para manter sua gênese e, assim, permanecer como a ordem econômica vigente em suas diferentes configurações históricas (Weber, 1930). As justificações para o engajamento no sistema capitalista ancoram-se em um conjunto de crenças que sustentam e legitimam a adoção dos preceitos de acumulação do capital (Boltanski & Chiapello, 2009). Trata-se de um sistema de organização do poder, uma ideologia – gerencialista – cujo discurso legitima o lucro como finalidade (Gaulejac, 2007).

Em sua configuração contemporânea, desde a virada do século XX para o século XXI, o sistema capitalista passou a apresentar um novo modelo de acumulação, centrado, sobretudo, nos movimentos do capital financeiro, na circulação de bens e serviços e na informação, diferentemente dos antigos arquétipos que se ancoravam, primordialmente, na unidade de produção (Costa & Godoy, 2012). Sennett (1999, 2006) conceitua esse novo arquétipo como capitalismo flexível: um modelo que enfatiza a adaptabilidade e a individualidade voltadas para o curto prazo, em contraste com o tempo racionalizado e rotinizado dos modelos anteriores.

Pautada no paradigma da flexibilidade – que designa a capacidade de “ser adaptável às circunstâncias variáveis, sem ser quebrado por elas” (Sennett, 1999, p. 53) – a sociedade contemporânea exige um novo padrão de indivíduo, ajustável às necessidades produtivas e financeiras das organizações, bem como responsável por sua capacidade competitiva (Gaulejac, 2007; Sennett, 2006). Ao ultrapassar as fronteiras práticas do campo da gestão, a

ideologia gerencialista acarreta o processo de empresariamento da própria experiência humana (Gaulejac, 2007).

No campo educacional, tanto a educação superior pública quanto a privada vêm sendo redefinidas no contexto de expansão, em escala global, das políticas de cunho neoliberal, desde a década de 1990, sob forte influência da perspectiva privado-mercantil (Bielschowsky, 2020; Gemelli & Cerdeira, 2020; Ferreira, Ferenc, & Wassem, 2018; Maués & Souza, 2016; Sguissardi, 2009; Tambe, Gôuvea, & Tasmerão, 2019). Observam-se o fortalecimento do ideário empresarial no cerne das políticas públicas educacionais e a naturalização da adoção de seus discursos e práticas no ambiente educacional (Motta & Andrade, 2020), em um movimento de empresariamento da educação. Destarte, sob as premissas da ideologia gerencialista, a educação transforma-se em produto/serviço de valor agregado. A mercantilização da educação é entendida como sua transformação em um produto rentável e comercializável, sendo expressa, principalmente, através da diminuição de investimentos públicos nas Instituições de Ensino Superior (IES) e da privatização da educação (Walker, 2020).

No que concerne às relações de trabalho, a acentuada competição por empregos, o enfraquecimento da proteção do Estado e a revolução tecnológica, dentre outras manifestações do capital, refletiram-se no crescimento do trabalho desregulamentado, instável e precarizado (Antunes, 2018; Concolato, Rodrigues, & Oltramari, 2017). Em consonância com um discurso neoliberal que redireciona a ação do Estado, colocando-o como guardião do mercado concorrencial (Dardot & Laval, 2016), um conjunto de alterações legislativas de desconstrução de direitos trabalhistas vem sendo discutido e aprovado no Brasil, com destaque para a reforma trabalhista, sob a Lei nº 13.467/2017 e da Lei nº 13.429/2017 (Krein & Colombi, 2019).

Em consonância com o exposto, **defende-se a tese** de que a sociedade contemporânea está forjada na difusão da ideologia gerencialista e do paradigma da flexibilidade, de tal forma que os preceitos empresariais são disseminados como modelo de organização da vida e do trabalho. Por conseguinte, os pressupostos do gerencialismo entrelaçam-se no tecido social e abarcam as dimensões da educação e do trabalho. Nesse contexto, infere-se que, no campo da educação, um intenso processo de empresariamento e mercantilização vem fragilizando as relações trabalhistas, (re)configurando o trabalho docente de ensino superior brasileiro, sobretudo na esfera privada.

Outrossim, apesar de o crescimento do financiamento privado no ensino superior caracterizar-se como um fenômeno de escala global, ele apresenta importantes singularidades

no Brasil (Alves & Gonçalves, 2019; Cerdeira & Araújo, 2021; Gemelli & Cerdeira, 2020). Historicamente, aspectos econômicos, sociais e culturais presentes no próprio desenvolvimento do ensino superior brasileiro – a exemplo da relação de complementaridade entre o setor público e o setor privado (Sampaio, 2011) – confluem com tendências globais contemporâneas. Um dos aspectos que se destaca é a predominância do sistema privado, com participação em 75,8% do total de matrículas na educação superior do país, ou seja, de cada quatro estudantes de graduação, três frequentam uma instituição privada. Ressaltando-se que, do total de 2.608 IES brasileiras, 2.306 (88,4%) são privadas (Inep, 2020).

Há também condições que diferem o trabalho docente de ensino superior privado em relação à docência em IES públicas, com destaque para o regime de estabilidade do qual gozam docentes de IES públicas, enquanto, nas IES privadas, prevalece o regime de contratação como horista (Inep, 2020). Tais condições tornam o trabalho docente em IES privadas ainda mais exposto às fragilizações das relações de trabalho e às consequências do processo de empresariamento e mercantilização da educação brasileira (Bielschowsky, 2020; Gemelli & Cerdeira, 2020)

Ancorada em tais aspectos, esta tese levanta o seguinte questionamento: **como os processos de empresariamento e mercantilização da educação estão (re)configurando o trabalho docente de ensino superior privado no Brasil?** Os capítulos que seguem esta introdução e a contextualização estão apresentados em forma de artigos e articulam-se para responder aos objetivos da tese e provocar novas reflexões e direcionamentos de pesquisa.

Fundamentado nos conceitos de Max Weber, Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac e Richard Sennett, o capítulo 1 apresenta uma construção teórica que se propõe a elucidar como as justificações para o engajamento no sistema capitalista deram origem a um aparato ideológico, que naturaliza a adoção e a reprodução do discurso gerencialista nas mais diversas esferas sociais. O artigo lança luz ao debate acerca das mudanças e das reestruturações nos campos da educação e do trabalho, na sociedade contemporânea.

O capítulo 2 apresenta a primeira incursão empírica no campo de estudos, de caráter qualitativo, com o objetivo de analisar as configurações de trabalho docente em instituições privadas de ensino superior, sobretudo da região metropolitana de Porto Alegre (RS). A investigação assumiu, como um dos pontos centrais, as formas de contratação docente, dadas as novas possibilidades oferecidas às IES privadas com a aprovação da Lei nº 13.429/17 e da Lei nº 13.429/17.

Com o objetivo de conhecer o estado da arte da produção acadêmica publicada, no Brasil, na última década (2010-2019), sobre trabalho docente no ensino superior, o capítulo 3

é composto por estudo com intuito de mapeá-la e analisá-la, por meio de artigos científicos indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Através do estudo, evidenciam-se lacunas teórico-empíricas, como a carência de um instrumento de mensuração da precarização do trabalho docente de ensino superior privado brasileiro.

Ponderando as evidências de fatores de precarização observadas na imersão qualitativa no campo (Gemelli, Closs, & Fraga, 2020) e as categorias emergidas dos artigos analisados na revisão sistemática da literatura, desenvolveu-se o trabalho apresentado no capítulo 4. O objetivo deste estudo foi propor e validar um instrumento científico que possibilita mensurar a precarização do trabalho docente no ensino superior privado, considerando o avanço da perspectiva mercantil para o campo educacional e suas implicações para o trabalho docente.

O capítulo 5 tem como propósito analisar, por meio da Escala de Precarização do Trabalho Docente de Ensino Superior Privado (EPTDESP) – desenvolvida e validada no capítulo 4 – o trabalho docente de ensino superior em instituições privadas brasileiras, com enfoque em sua precarização. Na pesquisa exploratória, de natureza quantitativa do tipo *survey*, foram analisadas 607 respostas de docentes de IES privadas das regiões sul e sudeste. As análises, que incluíram estatísticas descritivas, análises de correlações e testes de hipótese, evidenciam o intenso processo de precarização sofrido pelos/as docentes do ensino superior privado no Brasil.

## **OBJETIVOS DA TESE E ARTICULAÇÃO DOS CAPÍTULOS**

Complementando o objetivo geral de compreender como os processos de empresariamento e mercantilização da educação estão (re)configurando o trabalho docente de ensino superior privado no Brasil, estabeleceram-se os objetivos específicos:

- fundamentar teoricamente a disseminação dos pressupostos empresariais como modelo de organização das dimensões sociais na sociedade contemporânea;
- identificar e analisar os diferentes regimes de contratação utilizados pelas IES privadas brasileiras, dadas as possibilidades emergidas após a aprovação da reforma trabalhista;
- desenvolver e validar um instrumento científico capaz de mensurar a precarização do trabalho docente no ensino superior privado, considerando as implicações do avanço da perspectiva mercantil para o campo educacional;
- analisar o trabalho docente de ensino superior privado no Brasil, com enfoque em sua precarização, através de uma escala de mensuração.

**Figura 2:** Articulação dos capítulos com os objetivos da tese



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO

A educação superior no Brasil teve desenvolvimento diferente do restante do continente sul-americano, cujo registro oficial da primeira instituição é do ano de 1538, com a criação da Universidade de São Domingos, no local atualmente pertencente à República Dominicana (Flores, 2017). Apesar de cursos de Teologia, Filosofia e Artes oferecidos em instituições jesuítas, a partir do ano de 1572, serem considerados por muitos/as autores/as como os primeiros cursos superiores brasileiros (Figueiredo, 2005; Flores, 2017), a educação superior foi institucionalizada, no país apenas em 1808, com a chegada de Dom João VI. Trata-se, portanto, de uma história de pouco mais de dois séculos, marcada, desde o início, pela pressão de movimentos populares por sua expansão e democratização.

Desde sua institucionalização no início do século XIX, o ensino superior esteve estruturado para a formação profissional, com o objetivo de formar burocratas para o Estado e especialistas para a produção (Cunha, 1980). Inicialmente controlado unicamente pelo Estado

e, portanto, composto apenas por instituições públicas, o ensino superior passou ao modelo dual – composto por instituições públicas e privadas – após a Independência. A Constituição da República de 1891 descentralizou o ensino superior, delegando-o também a governos estaduais e permitindo a criação de instituições privadas (Cunha, 1980; Sampaio, 2011). Essas instituições privadas eram de confissão católica ou criadas pelas elites locais (Sampaio, 2000; Martins, 2002).

Até 1920, ano da fundação da Universidade do Rio de Janeiro, o ensino superior no Brasil foi ministrado exclusivamente por escolas isoladas e não por universidades – sendo essa uma tendência que marcou a configuração do sistema educacional do país (Cunha, 1980). Na década de 30, teve início o movimento de criação de diversas universidades, através da junção de escolas superiores de formação profissional, a exemplo da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul (1932) e da Universidade de São Paulo (1934). Na década de 40, surgiram as primeiras universidades privadas, todas confessionais, a exemplo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, ambas de 1946 (Figueiredo, 2005; Martins, 2002).

Na década de 1960, o processo de industrialização influenciou o sistema educacional brasileiro, que passou a dar mais ênfase ao ensino profissionalizante, haja vista a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Neste período, houve a regulamentação de diretrizes nacionais para formação docente, incluindo a educação superior (Aranha, 1996). Na mesma época ocorreu a expansão do ensino médio, a qual acarretou o posterior aumento na demanda pelo ensino superior (Figueiredo, 2005)

Durante a ditadura militar (1964-1985), a educação superior foi alterada pela Lei da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68), resultado, principalmente, do acordo do MEC com a *United States Agency for International Development*, que visava atrelar o sistema educacional brasileiro ao modelo norte-americano (Figueiredo, 2005). A reforma extinguiu a cátedra – cargo de professor universitário, titular em determinada disciplina –; unificou o vestibular; aglutinou diversas faculdades em universidades para melhor concentração de recursos materiais e humanos; desenvolveu o programa de pós-graduação (Aranha, 1996). Ademais, criou o sistema de créditos, permitindo a matrícula por disciplina, alteração que beneficiou as IES privadas (Figueiredo, 2005). Para a nomeação de reitores/as e diretores/as de unidade, foi dispensada a necessidade de pertencimento ao corpo docente das IES, permitindo que pessoas externas a elas e sem formação docente assumissem a função (Aranha, 1996; Figueiredo, 2005).



Em 1977, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9394/96 – possibilitou a implantação de IES com finalidades lucrativas, ou seja, regulamentou a criação de IES exclusivamente mercantis. Com esse advento, observou-se grande expansão do ensino privado, o qual registrou significativo aumento no número de matrículas (Agapito, 2017; Flores, 2017). Diversos/as autores/as corroboram que a década de 1970 marca o início do processo de privatização da educação superior brasileira (Agapito, 2017; Aranha, 1996; Figueiredo, 2005; Flores, 2017). Em 1980, o setor privado já era numericamente predominante, respondendo por cerca de 63% das matrículas e por cerca de 77% dos estabelecimentos de ensino superior (Sampaio, 2011).

Apesar do surgimento, na década de 80, de um número acentuado de IES privadas com fins lucrativos, até o início dos anos 90 uma significativa parcela de estudantes de ensino superior privado encontrava-se matriculada em instituições confessionais ou filantrópicas (McCowan, 2005). No entanto, as políticas educacionais neoliberais adotadas na década de 90 – alinhadas a reformas neoliberais no âmbito trabalhista e previdenciário – foram determinantes para a configuração do mercado educacional, transformando o contexto da educação superior brasileira em um cenário altamente mercantilizado (Calderón, 2013; Franca, 2017).

A promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, conferiu ao Estado o controle e a gestão das políticas educacionais, ao mesmo tempo que flexibilizou a oferta da educação superior pela iniciativa privada. Ademais, promoveu uma mudança de paradigma pela qual a educação privada passou a ser autofinanciada, cabendo às famílias brasileiras arcar com seus custos (Franca, 2017). Em 1999, foi criado o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), com o objetivo de financiar o ensino superior para estudantes matriculados/as em IES privadas. Observa-se, a partir desse período, a tendência de a receita de IES privadas depender, em grande parte, de crédito educativo (Flores, 2017; Franca, 2017).

Percebe-se, portanto, que a expansão e a democratização do ensino superior brasileiro, nas últimas décadas, fundamentaram-se na premissa de dualidade, com investimento do Estado destinado tanto para o sistema público quanto para o privado (Flores, 2017). Sob esse pressuposto, foi instituído, em 2005, através da Lei nº 11.096, o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o qual passou a oferecer bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em cursos de graduação em IES privadas. No âmbito público, surgiu, em 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI,

instituído pelo Decreto nº 6.096, além de haver a ampliação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Chaves e Amaral (2016) analisaram a política de expansão da educação superior brasileira no período 2003-2014, com ênfase no Programa Universidade para Todos (ProUni) e no Programa de Financiamento Estudantil (FIES) como financiadores do setor privado. O estudo demonstrou que, nesse período, desenvolveu-se uma política de expansão do ensino superior, tanto para o setor público quanto para o privado. No entanto, o crescimento foi mais acentuado no setor privado, que recebeu substanciais incentivos governamentais, especialmente através do PROUNI e do FIES.

Outro aspecto importante de contextualização do sistema de ensino superior privado brasileiro refere-se ao movimento de criação de conglomerados educacionais, iniciado nos anos 2000. Diversas IES privadas, já estabelecidas no mercado e com lucratividade e capacidade de crescimento superior às menores, iniciaram uma série de fusões e aquisições no setor, formando grupos que passaram a concentrar boa parte do alunado do país (Franca, 2017). Em 2012, a Anhanguera Educacional deu início a outro processo – o de financeirização – com a aderência de grupos educacionais ao mercado de capitais e ingresso na Bolsa de Valores (Bittar & Stapani Ruas, 2012; Bielschowsky, 2020).

Por esse processo de financeirização, grupos educacionais passaram a aplicar em ações um grande fluxo de capital nacional e estrangeiro. Outrossim, expandiu a entrada de capital estrangeiro no mercado educacional brasileiro, iniciado em 2005, quando o grupo americano Laureate tornou-se sócio de uma universidade brasileira, a Anhembí-Morumbi (Franca, 2017). Em 2018, nove grandes grupos educacionais receberam 60% de todos os novos ingressos no ensino superior privado brasileiro (Bielschowsky, 2020).

## **CONFIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL CONFORME O ÚLTIMO CENSO (2020)**

No que se refere à categoria administrativa, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), as IES brasileiras podem ser públicas ou privadas. As instituições públicas são aquelas mantidas pelo poder público, na forma Federal, Estadual ou Municipal, financiadas pelo Estado e sem a cobrança de matrícula ou mensalidade. As IES privadas são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem finalidade de lucro. As instituições privadas sem finalidade de lucro são: a) as comunitárias, que incluem em sua entidade mantenedora representantes da comunidade; b) as confessionais, que

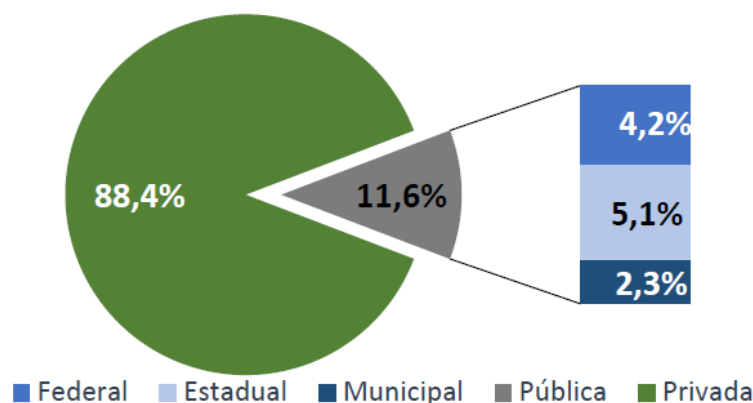
atendem a determinada orientação confessional e ideológica; c) as filantrópicas, que prestam serviços à população, em caráter complementar às atividades do Estado.

A organização acadêmica classifica as IES quanto à competência e à responsabilidade. Constituem-se como IES aqueles estabelecimentos que oferecem cursos superiores em, pelo menos, uma de suas diversas modalidades, bem como cursos de pós-graduação. Consoante o Decreto nº 5.773/06, as instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, são credenciadas como: a) faculdades; b) centros universitários; c) universidades.

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. (Artigo 52 da Lei nº 9.394/96).

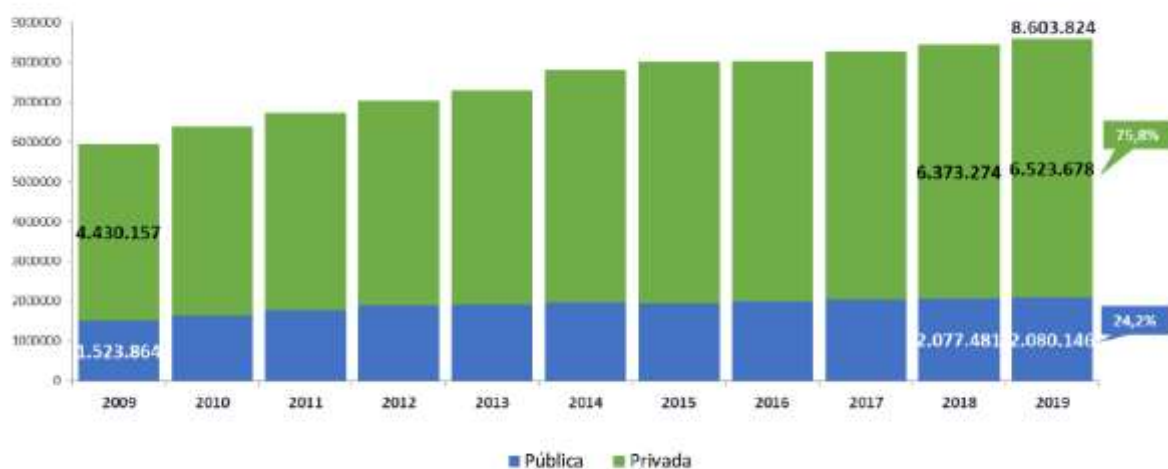
O Gráfico 1 apresenta a distribuição de IES, por organização acadêmica e categoria administrativa, de acordo com o último censo da educação superior (Inep, 2020).

**Gráfico 1:** Distribuição IES por organização acadêmica e categoria administrativa – 2019



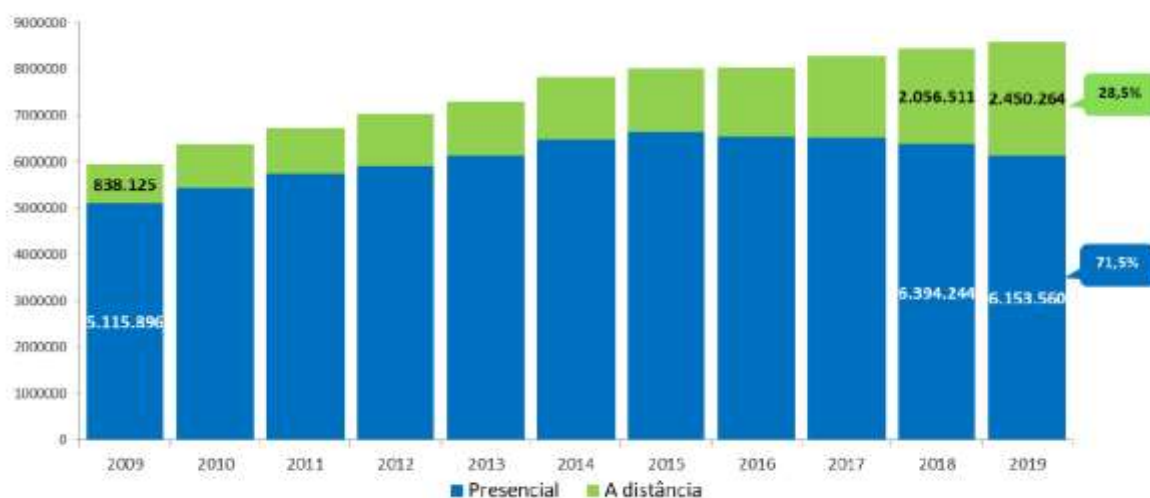
Fonte: Inep (2020)

Como mostra a Gráfico 1, das 2608 IES existentes no Brasil, em 2019, 88,4% (2.306) eram privadas. Entre as IES privadas, predominavam as credenciadas como faculdades (83,8%). No Gráfico 2, observa-se o crescimento no número de matrículas no ensino superior brasileiro de 2009 a 2019 (43,7%), com predominância do ensino privado, que apresentou crescimento de 47,5%, enquanto no ensino público o crescimento foi de 36,5%. Em 2019, as matrículas em IES privadas representaram 75,8% do total.

**Gráfico 2:** Matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa – 2009-2019

Fonte: Inep (2020)

Retratando as modalidades de ensino, o Gráfico 3 demonstra o processo de expansão do número das matrículas em cursos EAD. Entre 2018 e 2019, essa modalidade teve variação positiva de 15,9%, enquanto os cursos presenciais tiveram decréscimo de -1,5%. A participação percentual de ingressantes em cursos de graduação a distância, em 2009, era de 16,1% em relação ao total de matrículas no ensino superior, tendo crescido para 43,8%, em 2019.

**Gráfico 3:** Matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino – 2009-2019

Fonte: Inep (2020)

A Tabela 1 apresenta o número de docentes em exercício na educação superior, por categoria administrativa. Em 2019, havia 386.073 docentes em exercício na educação superior no Brasil. Deste total, 54,3% tinham vínculo com IES privada e 45,7%, com IES pública.

**Tabela 1:** Docentes em exercício, por categoria administrativa (2009-2019)

Ano	Total	Pública	Privada
2009	340.817	122.977	217.840
2010	345.335	130.789	214.546
2011	357.418	139.584	217.834
2012	362.732	150.338	212.394
2013	367.282	155.219	212.063
2014	383.386	163.113	220.273
2015	388.004	165.722	222.282
2016	384.094	169.544	214.550
2017	380.673	171.231	209.442
2018	384.474	173.868	210.606
2019	386.073	176.403	209.670

Fonte: Inep, 2020.

Destaca-se que, enquanto o número de docentes em IES públicas manteve-se em constante crescimento desde 2009, em IES privadas observam-se oscilações, com crescimento nos anos de 2014 e 2015 – chegando a 222.282 docentes – e decréscimo, principalmente a partir de 2016. No ano de 2017, o número de docentes em exercício em IES privadas foi o menor registrado nos últimos onze anos (209.442). Entre 2009 e 2019, o número de docentes em exercício em IES privadas foi reduzido em 3,7%, enquanto em IES pública cresceu 43,4%. Comparando os gráficos de matrículas e quadro docente, percebe-se que as matrículas em IES privadas cresceram exponencialmente (47,5%) nos últimos onze anos, porém o número de docentes em exercício diminuiu (3,7%).

No que tange ao regime de trabalho docente, de acordo com o último censo, na rede pública prevalece o regime em tempo integral e, na rede privada, a maior parte dos/as professores/as possui vínculo de tempo parcial ou é horista. Há também diferenciação entre docentes de IES públicas e privadas em relação à formação. Docentes com doutorado são mais frequentes na rede pública e, na rede privada, a maior parte possui o mestrado como titulação máxima (Inep, 2020).

Salienta-se a insuficiência dos dados coletados e disponibilizados pelo censo da educação superior para que possam ser realizadas análises aprofundadas sobre as condições de trabalho docente. O censo disponibiliza apenas o total de docentes das IES, não identificando o número total de horas trabalhadas, nem a correlação entre o quadro docente e os cursos que a IES oferece. Destaca-se igualmente que o censo não apresenta dados de

tutoria dos cursos EaD, informação fundamental para a análise das condições de trabalho docente nessa modalidade de ensino.

02/05/2017

1

**NEO MONDO**  
SEM OLHAR CONSCIENTE

## Universidades privadas expandem atuação em países da América Latina

No Brasil, instituições de ensino superior particulares são responsáveis por 76% do total de matrículas em cursos de graduação

05/12/2017

3

**FOLHA DE S. PAULO**

## Estácio de Sá demite 1,2 mil professores após reforma trabalhista

Novos profissionais serão recontratados para substituí-los sob o modelo trabalhista renovado que formalizou o trabalho intermitente

15/12/2017

5

**CORREIO DO POVO**

## Professores com mais de cinco anos foram alvos de demissão, diz ex-docente da UniRitter

Um dos professores demitidos pela UniRitter nesta semana relatou que os alvos dos desligamentos foram profissionais com mais de cinco anos de casa, além de mestres e doutores.

19/06/2017

2

**CORREIO DO POVO**

## MEC suspende atividade em faculdades por oferta irregular de cursos superiores

O relatório identificou diferentes tipos de irregularidades, incluindo a venda ilegal de diplomas

15/12/2017

4

**GZH**

## Dona da UniRitter, Laureate é uma das maiores redes de Ensino Superior do mundo

UniRitter e Fadergs, integrantes da Laureate International Universities, promoveram demissões e planejam reestruturação curricular, o que revoltou alunos e professores

25/12/2017

6

**R7**

## Depois de reforma, particulares cortam mais de 500 professores

Professores afirmam que mudanças devem causar precarização do trabalho

## **Capitalismo Flexível como propulsor da Ideologia Gerencialista: um diálogo com Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac e Richard Sennett<sup>14</sup>**

*Flexible Capitalism as a driver of Managerial Ideology: a conversation with Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac and Richard Sennett*

Catia Eli Gemelli

### **Resumo**

A sociedade contemporânea é forjada na difusão da ideologia gerencialista e na disseminação dos preceitos empresariais como forma de organização da vida e do trabalho. De tal modo, os pressupostos do gerencialismo entrelaçam-se no tecido social como inerentes ao próprio viver. Fundamentando-se nos conceitos de Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac e Richard Sennett, este ensaio objetiva descortinar como as justificações para o engajamento no sistema econômico vigente deram origem a um aparato ideológico que naturaliza a adoção e a reprodução do discurso gerencialista. Aborda, ainda, como os fundamentos do modelo de capitalismo contemporâneo deram origem a um outro padrão de sociedade ocidental e noção de individualidade. Com a profusão do discurso gerencial, ocorre um processo de empresariamento da própria experiência humana, que se torna individualizada, meritocrática e produtivista.

**Palavras-chave:** Espírito do Capitalismo; Capitalismo Flexível; Ideologia Gerencialista; Sociedade Gerencial; Sociedade das Capacitações.

### **Abstract**

Contemporary society is forged in the diffusion of managerial ideology and in the dissemination of business precepts as a way of organizing life and work. This way, the assumptions of managerialism are interwoven in the social fabric as inherent to living itself. Based on the concepts of Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac, and Richard Sennett, this essay aims to unveil how the justifications for the engagement in the current economic system gave rise to an ideological apparatus that naturalizes the adoption and reproduction of managerial discourse. It also addresses how the foundations of the contemporary model of capitalism gave rise to another pattern of Western society and notion of individuality. With the profusion of managerial discourse, there occurs a process of entrepreneurship of the human experience itself, which becomes individualized, meritocratic, and productivist.

**Keywords:** Spirit of Capitalism; Flexible Capitalism; Managerial Ideology; Managerial Society; Skills Society.

---

<sup>14</sup> **Artigo publicado** - Gemelli, Catia E. (2020). Capitalismo flexível como propulsor da ideologia gerencialista: um diálogo com Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac e Richard Sennett. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 7(19), 738-767. <https://doi.org/10.25113/farol.v7i19.5275>.



10/01/2018

1

**sul21**

## Em SP, justiça barra demissão de professores de universidade, mas polêmica prossegue

Decisão em primeira instância que suspendeu demissão de professores da Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo, é novo capítulo da polêmica iniciada em dezembro, após implementação da “reforma trabalhista”

25/04/2018

3

**GZH**

## Estudantes do IPA protestam contra atraso nos salários dos professores

Docentes da instituição de Porto Alegre irão decidir em assembleia se paralisam atividades

17/06/2018

5

**FOLHA DE S. PAULO**

## Conglomerados do ensino superior avançam sobre a educação básica

Após dominar o mercado de faculdades privadas, grandes companhias do setor de ensino com ações na bolsa avançam sobre a educação básica

05/02/2018

2

**FOLHA MAX.COM**

## Por e-mail, UNIC faz 23 demissões

O grupo Kroton que administra a Universidade de Cuiabá (UNIC) demitiu 23 professores do curso de Direito em comunicado por e-mail

05/06/2018

4

**terra**

## Em crescimento, cursos tecnológicos são opção acessível de graduação e entrada no mercado

Modalidade acumula alta superior a 300%, segundo o INEP; menor tempo de duração e mensalidades 40% mais baixas são atrativos

20/09/2018

6

**Agência Brasil**

## Educação a distância cresce 17,6% em 2017, maior salto desde 2008

Um em cada cinco estudantes matriculados no ensino superior estuda a distância, de acordo com o Censo da Educação Superior divulgado hoje

## **Multiformidade e pejetização: (re)configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível<sup>15</sup>**

*Multiformity and “pejetização”: (re)configurations of professors’ career in private higher education under flexible capitalism*

Catia Eli Gemelli

Lisiane Quadrado Closs

Aline Mendonça Fraga

### **Resumo**

O sistema capitalista apresenta especificidades nas diferentes demarcações temporais ao longo do seu transcurso histórico. As transformações políticas, econômicas e sociais vivenciadas contemporaneamente no Brasil impactam em mudanças nas relações de trabalho, que repercutem na profissão docente. Dado esse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar as atuais configurações de trabalho docente em instituições privadas de ensino superior, sobretudo da região metropolitana de Porto Alegre (RS). Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, baseado em entrevistas semiestruturadas realizadas com dez docentes da área de Administração. Evidencia-se, a partir dos relatos, a primazia do curto prazo, principalmente nas instituições de ensino cujas relações envolvem trabalho autônomo ou contratação por pessoa jurídica. A precarização das relações de trabalho e o discurso de gestão de si alcançam o trabalho docente e resultam em um movimento de pejetização. A flexibilidade e a volatilidade revelam-se na exigência para que os/as docentes estejam sempre preparados/as a assumir diferentes disciplinas a fim de minimizar riscos de enfraquecimento progressivo de seu vínculo com as IES contratantes. No contexto do ensino superior privado, adaptabilidade, mobilidade e aceitação ao risco se sobressaem como condicionantes para o ingresso e a permanência na carreira docente.

**Palavras-chave:** Relações de Trabalho; Trabalho Docente; Capitalismo Flexível; Pejetização.

### **Abstract**

The capitalist system has specificities in different temporary demarcations throughout its historical course. Contemporary capitalism is based on volatility, meritocracy, flexibility, individuality and short-term goals. The new productive conditions drives the spread of the managerial ideology. The political, economic and social transformations experienced in Brazil also generated changes in work relations. The professor’s career is not immune to these changes. Given this context, the objective of this paper is to analyze the work configurations documented in private institutions of higher education, mainly in the metropolitan region of Porto Alegre (RS). This is an exploratory study of qualitative nature based on semi-structured interviews conducted with ten professors from the business area. The reports evidenced the short-term relationship, self-employment work relations or being hired as a juridical person. The precarization of working relationships and the self-management discourse reach the teaching environment and result in a movement of “pejetização” – hiring workers as they

---

<sup>15</sup> **Artigo publicado** - Gemelli, Catia E., Closs, Lisiane Q., & Fraga, Aline M. (2020). Multiformidade e pejetização: (re)configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível. REAd. Revista Eletrônica Administração, 26(2), p. 409-438. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.289.101464>

were juridical persons. The flexibility and the volatility reveal that professors must be always prepared to assume different disciplines to minimize risks of weakening even more their relation with contracting organizations. In the context of private higher education, adaptability, mobility and risk acceptance stands out as conditions for entry and permanence in the teaching career.

**Keywords:** Labor Relations; Professors' career; Flexible Capitalism; Pejotização.

13/05/2019

1

**Tribuna**  
Universitária

## Ações das empresas educacionais do Brasil crescem após anúncio dos cortes na Educação

Após anúncio dos cortes na educação, as ações dos 6 maiores grupos educacionais que atuam no mercado brasileiro registraram alta enquanto a Bovespa teve um período de baixa.

12/09/2019

3

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## Para debatedores, reforma trabalhista levou a demissões em massa nas faculdades

Participantes de audiência pública avaliaram que a reforma trabalhista agravou a situação dos professores da rede particular de ensino superior

25/10/2019

5

**CORREIO BRAZILIENSE**

## Conglomerados: fusões e aquisições consolidam setor de educação

A incorporação da americana Adtalem pela Yduqs, por 1,9 bilhão, e a compra de seis escolas pela Positivo Educacional sinalizam o início de uma nova corrida no mercado do ensino

16/05/2019

2

**sul21**

## Professores acusam Laureate de forjar documentos para obter o reconhecimento de cursos EAD no Brasil

Docentes denunciam irregularidades, dizem que foram obrigados a mentir para o MEC e a dar aulas em disciplinas fora de sua área de formação

19/09/2019

4

**uol**

## Pela primeira vez, vagas no ensino superior a distância superam as no presencial

Número de vagas oferecidas a distância foi de 7,1 milhões em 2018, já as presenciais ficaram em 6,4 milhões; porém ainda há mais alunos matriculados em cursos presenciais

12/12/2019

6

**exame.**

## Menos professores, mais margem: a portaria que muda as faculdades privadas

Portaria aumenta de 20% para 40% a fatia de aulas que podem ser oferecidas a distância em cursos presenciais e é uma ótima notícia para as redes de ensino

## **Trabalho docente no ensino superior: análise da produção científica publicada no Brasil entre 2010 e 2019<sup>16</sup>**

Teaching work in higher education: analysis of scientific production published in Brazil between 2010 and 2019

Catia Eli Gemelli

Lisiane Quadrado Closs

### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo mapear e analisar o estado da arte da produção acadêmica sobre trabalho docente no ensino superior, publicada no Brasil na última década (2010-2019), por meio de artigos científicos indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). A partir de uma revisão sistemática, foram analisados aspectos quantitativos e qualitativos da literatura, com uso de técnicas bibliométricas e de análise de conteúdo. Os resultados indicam predomínio de pesquisas sobre formação e avaliação da docência universitária; saberes e práticas docentes; e precarização, condições e relações de trabalho docente. Esse panorama contribui para a identificação de tendências e lacunas teóricas e para a proposição de uma agenda potencial para avançar na pesquisa brasileira.

**Palavras-chaves:** Trabalho Docente; Educação Superior; Revisão Sistemática.

### **Abstract**

This paper aims to map and analyze the state of the art in studies on teaching work in higher education published in Brazil in the last decade (2010-2019) through scientific articles indexed in the Scientific Electronic Library Online database (SciELO). We have done a systematic review to analyze quantitative and qualitative aspects of the literature using bibliometric techniques and content analysis. The results indicate the predominance of research on training and evaluation of university teaching, teaching knowledge and practices, precarization, working conditions, and teaching work relations. This panorama contributes to identifying theoretical trends and gaps and proposes a potential agenda to advance Brazilian research.

**Keywords:** Teaching Work; Higher Education; Systematic Review.

---

<sup>16</sup> Artigo aceito para publicação na revista Educação & Sociedade: <https://www.scielo.br/j/es/>. Previsão de publicação: último trimestre de 2021.

27/04/2020

1

**METRO1**

## Unifacs obriga professores a cederem aulas em vídeo e ameaça colaboradores de demissão

A Unifacs, do grupo americano Laureate, afirma não existir "interesse em usar o material gravado pelos docentes para qualquer outra finalidade que não a própria aula

10/06/2020

2

**sul21**

## Atrasos de salários e demissões sem pagamento de direitos assustam professores de rede de ensino no RS

Salários atrasados, cortes injustificados, demissões em massa e sem o pagamento dos direitos trabalhistas

23/06/2020

3

**terra**

## Uninove demite professores por meio de aviso em plataforma para dar aulas

Docentes foram surpreendidos com informe na plataforma online usada para dar aulas e que pedia, ainda, a devolução da carteira do plano de saúde em meio à pandemia

24/06/2020

4

**tilt** uol

## Laureate usa robôs no lugar de professores sem que alunos saibam

Professora, explica: "Os alunos não sabem, e assim somos orientados: não podemos informá-los e devemos responder a todas as demandas como se fossemos nós, professores, os corretores".

02/09/2020

5

**G1**

## Faculdades particulares de SP lotam salas virtuais com até 180 alunos e demitem mais de 1.600 professores durante pandemia

Docentes alertam para sucateamento do ensino à distância e sindicato vê irregularidades nos cortes

22/09/2020

6

**EL PAÍS**

## "É cruel": professores encaram aulas virtuais com 300 alunos e demissões por 'pop-up' na tela

Em meio à pandemia, milhares de docentes foram demitidos de universidades privadas em São Paulo e relatam precarização e depressão

## Validação de Escala de Precarização do Trabalho Docente de Ensino Superior Privado<sup>17</sup>

*Validation of the Scale of Precarization of Private Higher Education Teaching*

Catia Eli Gemelli

Lisiane Quadrado Closs

### Resumo

Este estudo objetiva propor e validar um instrumento científico capaz de mensurar a precarização do trabalho docente no ensino superior privado, considerando o avanço da perspectiva mercantil para o campo educacional e suas implicações para o trabalho docente. A pesquisa, de natureza quantitativa, utilizou-se de análise fatorial exploratória para a validação experimental do instrumento denominado Escala de Precarização do Trabalho Docente de Ensino Superior Privado, aplicado em uma amostra de 607 docentes das regiões sul e sudeste brasileiras. Os resultados encontrados demonstram que o instrumento possui estrutura unifatorial, explicando cerca de 68% de variância, com confiabilidade de 0,953 ( $\alpha$  de Cronbach), *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* de 0,938 e teste de esfericidade de *Bartlett* estatisticamente significativa (sig. < 0,05). A partir da análise de componentes principais, a escala proposta foi adequada e validada com 8 fatores e 37 variáveis. O trabalho traz contribuições à produção científica e ao campo da gestão, preenchendo as lacunas de um modelo teórico e de um instrumento que subsidie a avaliação da precarização do trabalho docente de ensino superior privado. Suscita, ainda, reflexões sobre o trabalho docente em IES públicas e em outros ambientes educacionais e níveis de ensino.

**Palavras-chaves:** Trabalho Docente; Educação Superior; Precarização do Trabalho Docente; Empresariamento e Mercantilização da Educação; Validação Fatorial.

### Abstract

This study aims to propose and validate a scientific instrument capable of measuring the precariousness of teaching work in private higher education, considering the repercussions of the advancement of the mercantile perspective for the educational field and its implications for the teaching work. The research, of quantitative nature, was used of exploratory factor analysis for the experimental validation of the instrument called Scale of Precarization of Work Teaching Higher Education, applied to a sample of 607 teachers from the southern and southeastern regions of Brazil. The results show that the instrument has a unifactorial structure, explaining about 68% variance, with the reliability of 0.953 ( $\alpha$  by Cronbach), Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) of 0.938, and statistically significant Bartlett sphericity test (Sig. 0,05). Based on the principal component analysis, the proposed scale was adequate and validated with 8 factors and 37 variables. This work contributes to scientific production and the field of management, filling the gaps in a theoretical model and an instrument that subsidizes the evaluation of the precariousness of teaching work in private higher education. The study also raises reflections on the teaching work in public institutions, and in other educational environments and levels of teaching.

---

<sup>17</sup> Versão preliminar do artigo apresentada no XLV Encontro da ANPAD – EnANPAD 2021, na área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho - GT Trabalho, Organizações e Subjetividade.

**Keywords:** Teaching Work; Higher Education; Precariousness of Teaching Work; Entrepreneurship and Commodification of Education; Factorial Validation.



04/02/2021

1

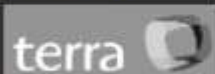


## Funcionários denunciam sucateamento, **demissão indireta forçada e redução salarial**

No local, há professores que recebiam quase R\$ 4 mil por 30 horas-aulas e ficaram apenas com 3 ou 4 horas, recebendo menos de R\$ 400 por mês.

23/02/2021

3



## Faculdades privadas estimam **perda de 1 milhão de calouros**

Projeção é de entidade que representa o ensino superior particular, o Semesp; instituições adaptam vestibulares para atrair alunos

05/04/2021

5



## Professores da rede particular reclamam que **trabalho aumentou e salário caiu**

Proposta da entidade patronal, até o momento, é de reajuste zero para 2021

19/02/2021

2



## IPA Metodista **fecha 12 cursos e demite professores em Porto Alegre**

Centro universitário alega que graduações tinham turmas pequenas e não se sustentavam, e que instituição passa por uma reestruturação financeira.

12/03/2021

4



## Mal cabe na tela: faculdades **chegam a ter mais de 200 alunos em aulas remotas**

“Tem aula online por aí, que pra visualizar um colega, o aluno precisa até de lupa, tamanha a quantidade de pessoas juntas”, diz professor.

27/05/2021

6



## Ministro da Educação defende **menor regulação do ensino superior privado**

A empresários do setor Milton Ribeiro disse que Brasil ganharia mais com “secretaria de desregulamentação”

## Precarização do Trabalho Docente de Ensino Superior em IES Privadas Brasileiras<sup>18</sup>

Precarization of Higher Education Teaching in Brazilian Private Institutions

Catia Eli Gemelli

Lisiane Quadrado Closs

**Resumo:** O propósito deste estudo é analisar, através da Escala de Precarização do Trabalho Docente de Ensino Superior Privado (EPTDESP), o trabalho docente de ensino superior em instituições privadas brasileiras, com enfoque em sua precarização. Na pesquisa exploratória, de natureza quantitativa do tipo *survey*, foram analisadas 607 respostas de docentes de IES privadas das regiões sul e sudeste. As avaliações incluíram estatísticas descritivas, análises de correlações e testes de hipótese. Os resultados corroboraram discussões teórico-empíricas recentes que evidenciam o intenso processo de precarização sofrido pelos/as docentes de ensino superior privado no Brasil. Pelos testes de hipóteses, confirmou-se que o tipo de vínculo/contrato de trabalho afeta significativamente a percepção do grau de precarização do trabalho docente no ensino superior privado. Observou-se que a percepção do grau de precarização afeta significativamente o interesse do/a docente em ingressar na carreira docente em IES pública.

**Palavras-chaves:** Trabalho Docente; Ensino Superior Privado; Precarização do Trabalho Docente.

**Abstract:** The purpose of this study is to analyze, through the Scale of Precarization of Teaching Work of Private Higher Education (EPTDESP), the teaching work of higher education in private Brazilian institutions, focusing on its precarization. In the exploratory research, of a quantitative nature of the Survey type, 607 responses were analyzed from teachers of private IES in the South and Southeast regions. Evaluations included descriptive statistics, correlations analyses, and hypothesis tests. The results corroborated recent theoretical-empirical discussions that highlight the intense process of precarization suffered by/teachers of private higher education in Brazil. By the hypothesis tests, it was confirmed that the type of employment contract/contract significantly affects the perception of the degree of the precariousness of teaching work in private higher education. It was observed that the perception of the degree of precarization significantly affects the interest of the teacher in entering the teaching career in public higher education institutions.

**Keywords:** Teaching Work; Private Higher Education; Precarization of Teaching Work.

---

<sup>18</sup> Versão preliminar do artigo aceita para apresentação no XXIV Seminários de Administração – SemeAD 2021, na área de Gestão de Pessoas - GT Estudos Críticos em Gestão de Pessoas.

## Desde o início da sua trajetória como docente no ensino superior privado, quais foram as **principais mudanças observadas?**

“ Falta de comprometimento da mantenedora com a qualidade do ensino, evidenciando um desrespeito com os discentes. Aumento da visão do lucro a qualquer preço, sem oferecer as condições mínimas de trabalho para os professores, que são pressionados a trabalhar quatro vezes mais do que foi acordado e do que é pago. Estamos adoecendo!

10 anos de experiência - Rio Grande do Sul  
Docente na área de Administração

“ Predomínio da EaD como modelo de negócio principal na IES. Quase não há mais oportunidades para contratação de docentes para atuar no ensino presencial.

2 anos de experiência - São Paulo  
Docente na área de Comunicação

“ Substituição drástica das disciplinas de cunho teórico por disciplinas voltadas à prática de mercado. Cobrança pela utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Migração de parte da carga horária das disciplinas para o EAD. Redução do investimento em pesquisa e extensão. Concentração maior de disciplinas para redução de corpo docente.

13 anos de experiência - Paraná  
Docente na área de Arquitetura e Urbanismo

“ O aluno é cliente e somos vendedores. Temos que bater a meta e reter o aluno a qualquer custo.

5 anos de experiência - Minas Gerais  
Docente na área de Ciências Contábeis

“ Tem havido uma tentativa de forçar a implementação de técnicas de gestão focadas unicamente no lucro, não condizentes com a gestão educacional. Nos últimos três anos a instituição em que leciono tem sofrido influências dessas ferramentas e reduziu carga horária de disciplinas, além de substituir docentes qualificados por ingressantes na carreira com menor formação.

16 anos de experiência - Minas Gerais  
Docente na área de Direito

“ Junção de turmas de diferentes semestres na mesma disciplina, substituição da carga horária das aulas por atividades complementares, sem remuneração ao docente. Turmas com muito mais alunos, principalmente nas disciplinas EAD. Migração das atividades da secretaria para os docentes. Há ainda as constantes exigências para nos tornarmos promotores das IES juntos aos alunos, vendendo cursos e evitando a evasão.

31 anos de experiência - São Paulo  
Docente na área de Pedagogia

“ Diminuição do número de alunos nos cursos presenciais, queda nos recursos para pesquisa, extensão e insumos necessários às aulas. Mudanças nos currículos com diminuição geral de carga horária e retirada de exigência de TCC. Mudança de cursos diurnos para noturnos.

12 anos de experiência - Rio Grande do Sul  
Docente na área de Farmácia

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Pesquisa respondida! Boa sorte na análise dos resultados. Espero que eles demonstrem a realidade e sirvam de denúncia do que estamos vivendo. Que o seu trabalho possa ajudar a construir a educação superior que merecemos.”*

(Mensagem recebida pelo *LinkedIn*® de docente de São Paulo, em 16/04/2021).

Essa tese é o resultado de uma trajetória doutoral marcada por deslocamentos teóricos e empíricos, por descobertas e conexões, por profusões de palavras e imagens e, principalmente, por disposição de fazer questionamentos. Como planos sociais, os campos da educação e das relações de trabalho são situados em um contexto histórico e engendrados por seus processos políticos e econômicos. Decorre disso a necessidade de compreender o trabalho docente, no ensino superior privado, como uma temática complexa, dinâmica e interdisciplinar. Essa tese adotou uma abordagem crítica e multimétodos, fundamentando-se em proposições teóricas da sociologia do trabalho, da educação e dos estudos organizacionais.

No conjunto dos cinco estudos aqui apresentados, sustentou-se a argumentação de que a sociedade contemporânea está forjada na difusão da ideologia gerencialista e do paradigma da flexibilidade, de tal forma que os preceitos empresariais são disseminados como modelo de organização do viver e do trabalhar. Por conseguinte, os pressupostos do gerencialismo entrelaçam-se no tecido social e abarcam as dimensões da educação e do trabalho. Nesse contexto, inferiu-se que, no campo da educação, um intenso processo de empresariamento e mercantilização vem fragilizando as relações trabalhistas e (re)configurando o trabalho docente no ensino superior brasileiro, sobretudo na esfera privada.

Considerando tais pressupostos, os cinco artigos que compõem essa tese, apresentados na forma de capítulos, tiveram como propósito alcançar o objetivo geral de compreender como os processos de empresariamento e mercantilização da educação estão (re)configurando o trabalho docente no ensino superior privado no Brasil. Os objetivos específicos envolveram desenvolvimento de uma fundamentação teórica que sustentasse tanto a argumentação defendida, quanto as análises empíricas posteriores; análise sistemática da literatura recente sobre o tema; realização de estudos empíricos, de caráter qualitativo e quantitativo. A seguir, a sustentação da tese defendida é detalhada pelas evidências de cada um de seus objetivos, compreendidos nos artigos apresentados. Destacam-se as contribuições, a originalidade e a coerência do conjunto dos estudos desenvolvidos.

## **1) Fundamentar teoricamente a disseminação dos pressupostos empresariais como modelo de organização das dimensões sociais na sociedade contemporânea**

O primeiro objetivo específico, de cunho teórico, foi atendido através da elaboração de um ensaio esteado em quatro autores e uma autora cujos conceitos ancoram-se na compreensão ontológica de que os princípios capitalistas (re)configuraram as instituições e as relações sociais. Fundamentando-se nos conceitos de Max Weber, Luc Boltanski, Ève Chiapello, Vincent de Gaulejac e Richard Sennett, o primeiro capítulo descortinou como as justificações para o engajamento no sistema econômico vigente deram origem a um aparato ideológico que naturaliza, em todas as esferas da vida, a adoção e a reprodução do discurso gerencialista.

Outrossim, abordou como os fundamentos do modelo de capitalismo contemporâneo deram origem a outro padrão de sociedade ocidental e a nova noção de individualidade. Com a profusão do discurso gerencial, ocorre um processo de empresariamento da própria experiência humana, que se torna individualizada e produtivista. Sob o emblema de liberdade e de meritocracia, transferem-se para o campo individual planos sociais que, antes, solidificavam-se no âmbito coletivo, como a educação e o trabalho.

Inicialmente, cabe à família a tarefa de ‘fabricar’ indivíduos socialmente produtivos, investindo em uma formação que garanta sua capacidade de oferecer contribuição contínua ao mercado (Arruda, Gemelli & Grisci, 2019; Gaulejac, 2007; Sennett, 1999). Posteriormente, cabe ao indivíduo tornar-se empreendedor de sua própria vida (Gaulejac, 2007) e, para a garantir de seu espaço social, manter-se competitivo, flexível e aberto aos riscos (Sennett, 2006).

No contexto dessas circunstâncias, emergem preocupações relativas ao campo educacional, tendo em vista que, sob os preceitos da gestão, a formação humana deve ser, acima de tudo, produtiva e rentável (Gemelli, 2020). No âmbito das relações de trabalho, a ênfase na flexibilidade alterou o próprio significado do trabalho e naturalizou a exigência de adaptabilidade e aceitação ao risco por parte de trabalhadores/as (Sennett, 1999; 2006).

## **2) Identificar e analisar os diferentes regimes de contratação utilizados pelas IES privadas brasileiras, dadas as possibilidades emergidas após a aprovação da reforma trabalhista**

Sob a fundamentação teórica desenvolvida no primeiro capítulo, depreendeu-se que, na contemporaneidade, o trabalho docente no ensino superior em instituições privadas é afetado tanto pelas transformações educacionais como pelas trabalhistas. O alastramento dos

preceitos gerenciais, no sistema educacional, altera o sentido social da educação e impacta a docência, a qual é aproximada à noção de prestação de serviços. Nas relações de trabalho, o paradigma da flexibilidade impulsiona a proposição de reformas político-econômicas que esmaecem os direitos trabalhistas.

No ano de 2017, a promulgação da Lei nº 13.429 – que regulamentou o trabalho temporário e a prestação de serviços das empresas prestadoras de serviços terceirizados – e da Lei nº 13.467/17 – que alterou mais de cem artigos da CLT e passou a ser conhecida como reforma trabalhista, abrangendo também os contratos de prestação de serviços terceirizados – fez emergir novas possibilidades de contratação de docentes por parte das IES privadas. A pesquisa que compõe o segundo capítulo da tese atendeu ao objetivo de identificar e analisar os diferentes regimes de contratação utilizados pelas IES privadas, dadas essas recentes possibilidades.

O estudo exploratório, de natureza qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas, realizadas com dez docentes da área de Administração, atuantes em IES privadas, localizadas, sobretudo, na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Dentre os resultados, evidenciou-se a difusão do movimento de pejetização – forma de terceirização em que o/a trabalhador/a, pessoa física, presta o serviço em uma empresa através da constituição de uma pessoa jurídica (Orbem, 2016). No caso de docentes atuantes como pessoa jurídica, a IES abstém-se dos encargos trabalhistas básicos – como descanso remunerado, férias, auxílio transporte e refeição, 13º salário – e recolhimentos previdenciários. Evidenciou-se igualmente que, nesses casos é o/a profissional quem assume a maior parte dos custos e dos riscos, pois, se não ocorrer a abertura de novas turmas devido ao baixo número de matrículas, seu trabalho será dispensado pela instituição de ensino.

Os resultados indicaram diversos outros elementos de precarização do trabalho docente, como: concomitância de diferentes formas de contratação jurídica; simultaneidade de vínculo em diferentes IES, de diferentes cidades; insegurança financeira; dificuldade de formação de vínculos com discentes e instituições, devido à sazonalidade; relações de trabalho de curto prazo, pautadas na flexibilidade; preocupação com a incerteza do futuro no trabalho.

**3) Desenvolver e validar um instrumento científico capaz de mensurar a precarização do trabalho docente no ensino superior privado, considerando as implicações do avanço da perspectiva mercantil para o campo educacional**

O atendimento do terceiro objetivo específico iniciou com a realização da revisão sistemática apresentada no terceiro capítulo. Seu objetivo foi mapear e analisar o estado da arte da produção acadêmica sobre trabalho docente no ensino superior, publicada no Brasil, na última década (2010-2019), por meio de artigos científicos indexados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A revisão indicou que poucos estudos evidenciaram aspectos relativos à precarização, às condições e às relações de trabalho docente (12,2%). Apenas 10,5% dos artigos utilizaram a metodologia quantitativa e envolveram representatividade sociodemográfica. A maior parte deles centrou-se no contexto de IES públicas (51%), em detrimento de IES privadas (apenas 10%). Confirmou-se, portanto, a pertinência da análise da precarização do trabalho docente no ensino superior privado, tendo em vista a identificação de representativa lacuna teórico-empírica, principalmente de estudos quantitativos com amostras representativas.

A revisão sistemática subsidiou o desenvolvimento de um modelo teórico inicial de precarização do trabalho docente no ensino superior baseado em três dimensões: organização do trabalho e condições laborais; direitos trabalhistas, relações contratuais e remuneração; perspectivas de carreira, autonomia e reconhecimento. No quarto capítulo da tese, esse modelo é apresentado, bem como a relação de fatores, variáveis, referências e assertivas que constituíram uma escala para mensuração do trabalho docente no ensino superior privado.

A pesquisa, de natureza quantitativa, utilizou-se de análise fatorial exploratória para a validação experimental do instrumento denominado Escala de Precarização do Trabalho Docente de Ensino Superior Privado<sup>19</sup> (EPTDESP). Os resultados encontrados demonstraram que o instrumento possui estrutura unifatorial, explicando cerca de 68% de variância, com confiabilidade de 0,953 ( $\alpha$  de Cronbach), Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,938 e teste de esfericidade de Bartlett estatisticamente significativa (sig.<0,05). Através da análise de componentes principais, a escala proposta foi adequada e validada com oito fatores e trinta e sete variáveis. O modelo teórico inicial foi ajustado e, ao final do capítulo, apresentou-se um novo modelo teórico que amparou o instrumento.

#### **4) Analisar o trabalho docente no ensino superior privado no Brasil, com enfoque em sua precarização, através de uma escala de mensuração**

A EPTDESP proposta e validada no quarto capítulo da tese, foi aplicada para a análise do trabalho docente no ensino superior em instituições privadas brasileiras, com enfoque em

---

<sup>19</sup> A Escala de Precarização do Trabalho Docente de Ensino Superior Privado (EPTDESP) e suas assertivas são apresentadas nos Apêndices B e C.

sua precarização. O capítulo cinco é composto pela pesquisa exploratória, de natureza quantitativa do tipo *survey*, em que foram analisadas 607 respostas de docentes de ensino superior privado de diversas áreas e instituições, das regiões sul e sudeste brasileiras. As análises incluíram estatísticas descritivas, análises de correlações e teste de hipótese (ANOVA ONEWAY e regressão múltipla).

Os resultados corroboraram discussões teórico-empíricas recentes que evidenciam o intenso processo de precarização sofrido por docentes de ensino superior privado no Brasil. O principal fator relacionado à precarização foi a carga horária de trabalho, indicando percepção, por parte dos/as docentes, de ser ela insuficiente para a realização de todas as atividades exigidas pelas IES. Destacaram-se como aspectos relativos às variáveis de precarização que obtiveram as menores médias: dificuldades no planejamento do trabalho e da carreira docente; sobrecarga de atividades pedagógicas extraclasse; insegurança quanto à permanência na IES.

Pelos testes de hipóteses, confirmou-se que o tipo de vínculo/contrato de trabalho afeta significativamente a percepção do grau de precarização do trabalho docente no ensino superior privado. Docentes com vínculo laboral como horistas perceberam seu trabalho como mais precarizado em relação a docentes com vínculo laboral em regime de tempo integral. Observou-se que a percepção do grau de precarização afeta significativamente o interesse de docentes em ingressar na carreira em IES pública. Depreendeu-se que as dimensões da EPTDESP “organização do trabalho e condições laborais” e “perspectivas de carreira, autonomia e reconhecimento”, quando não atendidas, influenciam a decisão de docentes de IES privadas de migrarem para IES públicas.

Os artigos que compõem a tese atenderam a seus objetivos e suscitaram novos questionamentos, que se desdobraram em indicações de pesquisas futuras, presentes ao final de cada capítulo. Dentre elas, destaca-se a necessidade de analisar o trabalho docente no ensino superior público e privado, no cenário pós-pandemia de Covid-19, notadamente no que se refere à sua precarização. Os movimentos de empresariamento e mercantilização da educação, bem como de fragilização das relações trabalhistas, são anteriores à pandemia de COVID-19, no entanto diversos/as autores e autoras depreendem que a precarização do trabalho docente no Brasil – em IES públicas e privadas – intensificou-se sob as adversidades e complexidades do contexto pandêmico (Albuquerque, 2021; Gemelli & Cerdeira, 2020; Lopes, 2020), incidindo em sofrimento psíquico e adoecimento (Araujo, Amato, Martins, Eliseo, & Silveira, 2020; Rabello, Souza & Martins, 2020). A pandemia de Covid-19 não apenas evidenciou e intensificou impactos da mercantilização do ensino, como produziu



elementos legitimadores (Terra, Bastos, Nunes, & Queiroz, 2021), indicando a emergência da continuidade de estudos no campo do trabalho docente no ensino superior.

Ultrapassando responsabilidade social e ética envolvida quando se decide pela realização de pesquisas com pessoas, compreende-se que a divulgação dos resultados da tese precisa atender ao posicionamento crítico adotado desde sua concepção. Na área acadêmica, a divulgação já está em curso, haja vista a apresentação dos dois primeiros artigos em congressos e sua posterior publicação em periódicos nacionais, bem como o aceite dos demais artigos por eventos e revistas e/ou submissão a tais instâncias. Entende-se, no entanto, que a publicação no meio acadêmico limita o acesso da sociedade aos dados, mesmo havendo o cuidado de escolher periódicos com compromisso *open science*. Em consequência, estabeleceu-se como compromisso:

- desenvolvimento de um relatório destinado ao Conselho Regional de Administração (CRA) com os resultados de análises referentes ao trabalho docente na área;

- elaboração de relatório destinado à unidade nacional e às unidades regionais do Sindicato dos Professores do Ensino Privado (SINPRO), com dados e análises gerais da pesquisa, e encaminhamento do mesmo documento à Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), entidade que representa as IES privadas;

- divulgação dos artigos publicados, bem como dos relatórios nos mesmos grupos de *LinkedIn*®, *Facebook*® e *WhatsApp*® em que o questionário de coleta da etapa *survey* foi divulgado;

- organização de evento de extensão, através do grupo de pesquisa Educação, Trabalho e Cidadania do IFRS, para discussão da precarização do trabalho docente no ensino superior privado e apresentação dos resultados da pesquisa;

- proposição a jornais e portais de notícia de matéria elaborada consoante os resultados,

As capas que antecedem os cinco capítulos foram compostas com títulos de notícias veiculadas durante os cinco anos de trajetória doutoral. O *layout*, as cores e a fonte da composição fazem referência às campanhas de *marketing* da *black friday* – data adotada pelo comércio para aquecimento das vendas com promoções e liquidações. A última capa, que antecede as considerações finais, expõe respostas coletadas através de questão aberta que fez parte do questionário da etapa *survey*. De 607 docentes participantes da pesquisa, 519 responderam às perguntas abertas e facultativas: “Desde o início da sua trajetória como docente no ensino superior privado, quais foram as principais mudanças observadas?” e “Como a Covid-19 impactou seu trabalho docente de ensino superior?”. Os significados e os

ecos produzidos pelos dados qualitativos coletados serão aprofundados em novo estudo. A conclusão dessa tese representa, para além da finalização da trajetória doutoral, a potencialidade dos novos caminhos a serem seguidos pela pesquisadora.

## REFERÊNCIAS (EXCETO CAPÍTULOS)

- Agapito, N. P. F. (2017). Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. *Temporalis*, 16(32), 123-140.
- Albuquerque, F. (2021). Trabalho remoto e fadiga: uma experiência no ensino superior durante a pandemia da COVID-19. *Revista Interação Interdisciplinar*, (Dossiê), 53-68.
- Alves, E. M., & Gonçalves, R. M. P. (2019). Educação como mercadoria: desafios da educação superior em meio ao capitalismo em crise. *Revista Internacional de Educação Superior*, 5(e019025), 1-26.
- Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital*. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Aranha, M. L. A. (1996). *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. São Paulo: Moderna.
- Araujo, R. M., Amato, C. A. H., Martins, V. F., Eliseo, M. A., Silveira, I. F. (2020). COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 28, 864-891.
- Arruda, J. R., Gemelli, C. E., & Grisci, C. L. I. (2020). Ideologia gerencialista, gerenciamento familiar e a proliferação do ensino de programação para crianças e adolescentes. *Revista de Ciências da Administração*, 21(54), 161-173.
- Brasil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, 27833.
- Bielschowsky, C. E. (2020). Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 36(1), 241- 271.
- Bittar, M., & Stapani Ruas, C. M. (2012). Expansão da educação superior no Brasil e a formação dos oligopólios - hegemonia do privado mercantil. *EccoS Revista Científica*, 29, 115-133.
- Boltanski, Luc & Chiapello, Ève (2009). *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cerdeira, L., & Araújo, N. V. G. (2021). A educação superior em Portugal e no Brasil: caminhos diferentes entre o público e o privado. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 24469-24481.
- Chaves, V. L., & Amaral, N. C. (2016). Política de expansão da educação superior no Brasil – o PROUNI e o FIES como financiadores do setor privado. *Educação em Revista*, 32(4), 42-7.

- Conccolatto, C. P., Rodrigues, T. G., & Oltramari, A. P. (2017). Mudanças nas relações de trabalho e o papel simbólico do trabalho na atualidade. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 4(9), 341-390.
- Costa, P. H. F., & Godoy, P. R. T. (2012). As marcas das metamorfoses do capitalismo contemporâneo e suas implicações no espaço geográfico: o caso do Wal-Mart. *Revista Brasileira de Geografia Econômica*, 1(1), 1-12.
- Cunha, L. A. *A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à era de Vargas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- Cunha, M. I. (2019). A formação docente na universidade e a ressignificação do senso comum. *Educar em Revista*, 35(75), 121-133.
- Dardot, P., & Laval, C. *A nova razão do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- Ferreira, A. C. S. P., Ferenc, A. V. F., & Wassem, J. (2018). Trabalho Docente e Avaliação da Capes: estranhamento e naturalização. *Educação & Realidade*, 43(4), 1321-1341.
- Figueiredo, E. S. A. (2005). Reforma Do ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história. *Revista UFG*, 7(2), 13-16.
- Flores, S. R. (2017). A democratização do ensino superior no brasil, uma breve história: da colônia a república. *Revista Internacional de Educação Superior*, 3(2), 401-416.
- Franca, A. G. (2017). Educação e mercantilização: um estudo sobre a expansão do setor de Ensino Superior privado no Brasil a partir da década de 1990. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(1), 98-111.
- Gaulejac, V. (2007). *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida: Ideias & Letras.
- Gemelli, C. E. (2020). A quem serve a “neutralidade”? Análise do movimento Escola sem Partido à luz da ideologia gerencialista. *Trabalho Necessário*, 18(35), 288-309.
- Gemelli, C. E., & Cerdeira, L. (2020). COVID-19: Impactos e desafios para a educação superior brasileira e portuguesa. In: Guimarães, L. V. M., Carreteiro, T. C. & Nasciutti, J. R. *Janelas da Pandemia*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH.
- Gemelli, C. E., Closs, L. Q., & Fraga, A. M. (2020). Multifformidade e pejetização: (re)configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível. *Revista Eletrônica de Administração*, 26(2), 09-438.
- Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020). *Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2019*. Brasília: Inep.

- Krein, J. D., & Colombi, A. P. F. (2019). A reforma trabalhista em foco: desconstrução da proteção social em tempos de neoliberalismo autoritário. *Educação & Sociedade*, 40(e0223441), 1-18.
- Lopes, F. T. (2020). Notas de percurso pela universidade pandêmica. In: Guimarães, L. V. M., Carreteiro, T. C. & Nasciutti, J. R. *Janelas da Pandemia*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH.
- Maués, O., & Souza, M. (2016). Precarização do trabalho docente da educação superior e os impactos na formação. *Em Aberto*, 29(97), 73-85.
- Martins, A. C. P. (2002). Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 17(3), 4-6.
- McCowan, T. (2005). O crescimento da educação superior privada no Brasil: implicações para as questões de equidade, qualidade e benefício público. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 13,1-20.
- Motta, V. C., & Andrade, M. C. P. (2020). O empresariamento da educação de novo tipo e suas dimensões. *Educação & Sociedade*, 41(e224423), 1-13.
- Orbem, J. (2016). A (re)construção de uma “nova” modalidade de trabalho denominada “pejotização” no contexto sociocultural brasileiro. *Áskesis*, 5(1), 143-156.
- Rabello, A. M. V., Souza, C. R. A., & Martins, L. R. (2020). Educação remota em tempos de Covid-19. In: Guimarães, L. V. M., Carreteiro, T. C. & Nasciutti, J. R. *Janelas da Pandemia*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH.
- Sampaio, H. (2000). *O ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo: Hucitec.
- Sampaio, H. (2011). O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. *Revista Ensino Superior Unicamp*, Expediente, 28-43.
- Sennett, R. (2006). *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.
- Sennett, R. (1999). *A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.
- Sguissardi, V. (2009). *A Universidade Brasileira no século XXI: Desafios do presente*. São Paulo: Cortez.
- Tambe, T. A. F., Gouvêa, F. C. F., & Tasmerão, A. S. (2019). Educação Superior em Moçambique: entre o estado e a astúcia do capital. *Jornal de Políticas Educacionais*, 13(33), 1-22.
- Terra, A. D. G., Bastos, T. G., Nunes, L. C. E. S., & Queiroz, B. T. (2021). A Pandemia e a precarização das condições de trabalho dos docentes de ensino superior. *Research, Society and Development*, 10(9), 1-10.

Walker, V. S. (2020). Tendencias en el campo de la educación superior y su incidencia en el Trabajo Docente Universitario. *Revista de la Educación Superior*, 49(193), 107-127.

Weber, M. (1930). *The protestant ethic and the spirit of capitalism*. London: George Allen & Unwin.

## APÊNDICE A

### LINKS DE ACESSO ÀS NOTÍCIAS QUE COMPÕEM AS CAPAS DOS CAPÍTULOS

#### Ano 2017

- 1 - <http://www.neomundo.org.br/2017/05/02/universidades-privadas-expandem-atuacao-em-paises-da-america-latina/>
- 2 - <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2017/06/mec-suspende-atividade-em-faculdades-por-oferta-irregular-de-cursos.html>
- 3 - <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/12/1940980-estacio-de-sa-demite-12-mil-professores-apos-reforma-trabalhista.shtml>
- 4 - <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2017/12/dona-da-uniritter-laureate-e-uma-das-maiores-redes-de-ensino-superior-do-mundo-cjb8eu7dg00tw01lsw7ruw5ph.html>
- 5 - <https://www.correiodopovo.com.br/not%3%ADcias/ensino/professores-com-mais-de-cinco-anos-foram-alvos-de-demiss%3%A3o-diz-ex-docente-da-uniritter-1.249570>

#### Ano 2018

- 1 - <https://sul21.com.br/noticias/geral/2018/01/em-sp-justica-barra-demissao-de-professores-de-universidade-mas-polemica-prossegue/>
- 2 - <https://www.folhamax.com/entrelinhas/por-e-mail-unic-faz-23-demissoes/153370>
- 3 - <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/04/estudantes-do-ipa-protestam-contr-a-atraso-nos-salarios-dos-professores-cjgffov8g004a01ofrowf9zp9.html>
- 4 - <https://www.terra.com.br/noticias/em-crescimento-cursos-tecnologos-sao-opcao-acessivel-de-graduacao-e-entrada-no-mercado,c85784335f8f620cae551b5756253e41oisvp11j.html>
- 5 - <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/06/conglomerados-do-ensino-superior-avancam-sobre-a-educacao-basica.shtml>
- 6 - <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/educacao-distancia-cresce-176-em-2017-maior-salto-desde-2008>

#### Ano 2019

- 1 - <https://tribunauniversitaria.com.br/blog/acoes-das-empresas-educacionais-do-brasil-crescem-apos-anuncio-dos-cortes/>
- 2 - <https://sul21.com.br/noticias/geral/2019/05/professores-acusam-laureate-de-forjar-documentos-para-obter-o-reconhecimento-de-cursos-ead-no-brasil/>
- 3 - <https://www.camara.leg.br/noticias/584201-para-debatedores-reforma-trabalhista-levou-a-demissoes-em-massa-em-faculdades/>
- 4 - <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/09/19/pela-1-vez-vagas-no-ensino-superior-a-distancia-superam-as-no-presencial.htm>
- 5 - [https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2019/10/25/internas\\_economia,800749/conglomerados-fusoes-e-aquisicoes-consolidam-setor-de-educacao.shtml](https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2019/10/25/internas_economia,800749/conglomerados-fusoes-e-aquisicoes-consolidam-setor-de-educacao.shtml)
- 6 - <https://exame.com/negocios/menos-professores-mais-margem-a-portaria-que-muda-as-faculdades-privadas/>

#### Ano 2020

- 1 - <https://www.metro1.com.br/noticias/cidade/91128,unifacs-obriga-professores-a-cederem-aulas-em-video-e-ameaca-colaboradores-de-demissao>
- 2 - <https://sul21.com.br/noticias/geral/2020/06/atrasos-de-salarios-e-demissoes-sem-pagamento-de-direitos-assustam-professores-de-rede-de-ensino-no-rs/>
- 3 - <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/uninove-demite-professores-por-meio-de-aviso-em-plataforma-para-dar-aulas,d89fc9f110e755e0326545b5eecfdb926cdp8cr8.html>
- 4 - <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/06/24/laureate-usa-robos-no-lugar-de-professores-sem-que-alunos-saibam.htm>
- 5 - <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/09/02/faculdades-particulares-de-sp-lotam-salas-virtuais-com-ate-180-alunos-e-demitem-mais-de-1600-professores-durante-pandemia.ghtml>
- 6 - <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-23/e-cruel-professores-encaram-aulas-virtuais-com-300-alunos-e-demissoes-por-pop-up-na-tela.html>

### **Ano 2021**

- 1 - <https://www.clickpb.com.br/paraiba/funcionarios-denunciam-sucateamento-demissao-indireta-forcada-e-reducao-salarial-durante-processo-de-transicao-de-venda-de-faculdade-particular-em-joao-pessoa-301131.html>
- 2 - <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/02/19/ipa-metodista-fecha-12-cursos-e-demite-professores-em-porto-alegre.ghtml>
- 3 - <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/faculdades-privadas-estimam-perda-de-1-milhao-de-calouros,2a9c3bc4c960e33def0c3d6381807400qoqg344e.html>
- 4 - <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mal-cabe-na-tela-faculdades-chegam-a-ter-mais-de-200-alunos-em-aulas-remotas/>
- 5 - <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/professores-da-rede-particular-reclamam-que-trabalho-aumentou-e-salario-caiu>
- 6 - <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/05/ministro-da-educacao-defende-menor-regulacao-do-ensino-superior-privado.shtml>



## APÊNDICE B

### ESCALA VALIDADA DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Construto	Fatores	Variáveis	
Organização do trabalho e condições laborais	Número de disciplinas, turmas e discentes	(V1) Número de disciplinas	
		(V2) Número de turmas	
		(V3) Número de discentes por turmas	
	Carga horária de trabalho	(V4) Carga horária de trabalho	
		(V5) Atividades pedagógicas extraclasse	
		(V6) Atividades administrativas extraclasse	
		(V7) Equilíbrio entre horário de trabalho e horário de descanso/lazer	
	Infraestrutura física, tecnológica e apoio técnico	(V8) Disponibilidade de Equipamentos	
		(V9) Disponibilidade de Tecnologia	
		(V10) Estrutura de salas de aula	
		(V11) Estrutura de laboratórios	
		(V12) Apoio técnico	
	Fomento à pesquisa e extensão e vínculos com IES, colegas e discentes	(V13) Fomento para atividades de pesquisa	
		(V14) Fomento para atividades de extensão	
		(V15) Vínculos com discentes	
		(V16) Vínculos com IES	
		(V17) Vínculos com colegas	
Direitos trabalhistas, relações contratuais e remuneração	Direitos trabalhistas, relações contratuais e remuneração	(V18) Cumprimento dos termos contratuais	
		(V19) Recebimento dos direitos trabalhistas	
		(V20) Valor salarial	
		(V21) Cumprimento do prazo da remuneração	
		(V22) Cumprimento do valor da remuneração	
		(V23) Segurança quanto a permanência na IES	
Perspectivas de carreira, autonomia e reconhecimento	Planejamento da carreira, participação em processos decisórios e autonomia docente	(V24) Planejamento do trabalho e carreira	
		(V25) Participação na concepção e alterações nos projetos pedagógicos dos cursos	
		(V26) Acesso aos níveis hierárquicos da IES	
		(V27) Autonomia na escolha das estratégias de ensino-aprendizagem	
		(V28) Autonomia na avaliação de discentes	
		(V29) Avaliação institucional	
		(V30) Autonomia na escolha dos conteúdos	
		(V31) Responsabilização pela atração e retenção de discentes	
		Cobrança por produtividade científica	(V32) Cobrança por produtividade científica para permanecer na carreira
			(V33) Cobrança por produtividade científica para ascender na carreira
		Reconhecimento e incentivo à formação	Reconhecimento e incentivo à formação
	(V35) Reconhecimento por parte de discentes		
	(V36) Reconhecimento por parte da sociedade		
	(V37) Incentivo à formação e capacitação docente		

## APÊNDICE C

### ASSERTIVAS QUE INTEGRAM A ESCALA DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

V1	Considero que o número de disciplinas que leciono é adequado para a realização do trabalho de forma satisfatória.
V2	Considero que o número de turmas em que leciono é adequado para a realização do trabalho de forma satisfatória.
V3	Considero que o número de discentes por turma é adequado para a realização do trabalho de forma satisfatória.
V4	Considero que a carga horária de trabalho contratada pela(s) IES é suficiente para a realização de todas as atividades exigidas.
V5	Considero que as atividades pedagógicas extraclasse – por exemplo, correções de atividades, preparação das aulas etc. – que realizo são condizentes com minha carga horária de trabalho formalizada pela(s) IES.
V6	Considero que as atividades administrativas extraclasse – por exemplo, participação em reuniões, preenchimento de documentos etc. – que realizo são condizentes com minha carga horária de trabalho formalizada pela(s) IES.
V7	Possuo as condições para organizar e realizar minhas atividades de trabalho docente, sem prejudicar meus horários destinados para descanso e lazer – finais de semana, feriados, férias etc.
V8	A(s) IES oferece(m) todos os equipamentos – por exemplo, notebook, projetor, impressões etc. – de que necessito para a realização das minhas atividades docentes.
V9	A(s) IES oferece(m) toda tecnologia – por exemplo, sistemas, internet etc. – de que necessito para a realização das minhas atividades docentes.
V10	Considero que as salas de aula disponibilizadas pela(s) IES são adequadas para a realização das minhas atividades docentes.
V11	Considero que o(s) laboratório(s) disponibilizado(s) pela(s) IES são adequados para a realização das aulas.
V12	A(s) IES oferece(m) o apoio técnico – montagem de equipamentos, soluções de problemas etc. – necessário para a realização das minhas atividades docentes.
V13	A(s) IES fomenta(m) a realização de projetos e ações de pesquisa – por exemplo, oferecendo investimento, apoio, disponibilidade de horário, estrutura e/ou materiais.
V14	A(s) IES fomenta(m) a realização de projetos e ações de extensão – por exemplo, oferecendo investimento, apoio, disponibilidade de horário, estrutura e/ou materiais.
V15	As condições de trabalho – número de turmas e discentes, carga horária na IES, atividades de pesquisa e extensão etc. – permitem que eu desenvolva vínculos com os/as discentes.
V16	As condições de trabalho – número de turmas e discentes, carga horária na IES, atividades de pesquisa e extensão etc. – permitem que eu desenvolva vínculos com a(s) IES.
V17	As condições de trabalho – número de turmas e discentes, carga horária na IES, atividades de pesquisa e extensão etc. – permitem que eu desenvolva vínculos com colegas de trabalho.
V18	A(s) IES cumpre(m) os termos contratuais do meu vínculo trabalhista, não ocorrendo incongruências entre as atividades, horários e remuneração combinados e cumpridos.
V19	Recebo todos os direitos trabalhistas devidos conforme meu vínculo de trabalho com a(s) IES.
V20	Considero que minha remuneração é condizente com o trabalho que realizo.
V21	Recebo minha remuneração por parte da(s) IES no prazo estabelecido, sem atrasos no pagamento.
V22	Recebo minha remuneração no valor acordado com a(s) IES, sem alterações indevidas.
V23	Sinto-me seguro/a quanto à minha permanência como docente na(s) IES.
V24	Sinto-me seguro/a em traçar planos de vida futuros que dependam da minha carreira docente.
V25	Participo das discussões sobre a construção e alteração dos Projetos Pedagógicos dos cursos, especialmente no que se refere às ementas das disciplinas que leciono.
V26	Possuo liberdade para me comunicar com os níveis hierárquicos mais altos da(s) IES.
V27	Possuo autonomia na escolha das estratégias de ensino-aprendizagem que utilizo em minhas aulas.
V28	Possuo autonomia para estabelecer os critérios de avaliação, aprovação e reprovação de discentes nas minhas disciplinas, desde que respeitados os regimentos institucionais.
V29	Considero que os instrumentos de avaliação institucional contribuem para o desenvolvimento do meu trabalho como docente.
V30	Possuo autonomia na escolha dos conteúdos a serem abordados em sala de aula, desde que respeitado

	o Projeto Pedagógico do Curso.
V31	Não me sinto pressionado(a) a realizar aulas atrativas para reter e/ou atrair novos(as) discentes.
V32	Minha permanência na carreira docente independe da publicação de artigos científicos.
V33	Minha ascensão na carreira docente independe da publicação de artigos científicos.
V34	Sinto que meu trabalho como docente é reconhecido pela(s) IES em que atuo.
V35	Sinto que meu trabalho como docente é reconhecido por alunos e alunas das IES em que atuo.
V36	Sinto que meu trabalho como docente é reconhecido pela sociedade.
V37	Recebo incentivo institucional – por exemplo, liberação de horário, oferecimento de cursos etc. – para minha formação/desenvolvimento como docente.